

HIST  
**UNIVERSIDADE DO PORTO**

**FACULDADE  
DE LETRAS**

**GUIA DO**

**ESTUDANTE  
ANO LECTIVO DE 1981/82**

**EDIÇÃO DA  
ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES  
DA FACULDADE DE LETRAS  
DA UNIVERSIDADE DO PORTO**



378(05)  
Brasil ASS.  
cld

# INTRODUÇÃO

Mais uma vez se publica o "GUIA DE ESTUDANTE", instrumento útil de consulta para todos os alunos da Faculdade, mormente para os que nela ingressam pela primeira vez. A estes se destinam umas quantas informações, contidas nesta breve introdução.

## Iº- ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA FACULDADE

O funcionamento da Faculdade assenta numa estrutura democrática, cujos órgãos e respectivas atribuições estão definidas no chamado Decreto de Gestão, o Decreto-Lei nº 781/76 de 28 de Outubro. Assim de acordo com o artigo Iº do citado Decreto, os órgãos internos da Faculdade são:

- a) Assembleia Geral da Escola
- b) Assembleia de Representantes
- c) Conselho Directivo
- d) Conselho Pedagógico
- e) Conselho Científico
- f) Conselho Disciplinar

Deixando a Assembleia Geral da Escola, digamos que a Assembleia de Representantes é composta por delegados dos docentes, dos estudantes e do pessoal técnico, administrativo e auxiliar, eleitos pelo período de um ano. Como a Faculdade de Letras do Porto tem mais que 2000 alunos (proxima-se dos 4500 no ano de 1980/81), a representação dos vários grupos é a seguinte: docentes, 30; estudantes, 30; funcionários, 15. A Assembleia de Representantes tem um presidente eleito que, no ano em curso, é o Dr. Armindo de Sousa.

Entre as várias atribuições da Assembleia de Representantes, cabe-lhe eleger o Conselho Directivo que é composto por 4 docentes, 4 estudantes e 2 elementos do pessoal técnico, administrativo e auxiliar. Os membros do conselho Directivo elegem o seu presidente que, actualmente é o Professor Doutor Cândido dos Santos.

O Conselho Pedagógico é composto paritariamente por professores, assistentes e estudantes em número máximo de 24, eleitos em escrutínio secreto. O seu actual presidente é o Professor Doutor A. de Almeida Fernandes.

O Conselho Científico é constituído pelos professores doutores. O seu actual presidente é o Professor Doutor Luís de Oliveira Ramos.

## 2º-SERVIÇOS DA FACULDADE

São sobretudo 3: a Secretaria, a Contabilidade e a Biblioteca.

A Secretaria da Faculdade trabalha em ligação com a Secretaria Geral da Universidade sita no edifício da Reitoria. Os serviços da Secretaria têm um horário próprio que vai neste guia.

378(05)  
Guia.



000

A Biblioteca é outro serviço que os alunos devem utilizar assiduamente. Para isso é necessário que possuam o "CARTÃO DE LEITOR", que procurarão junto dos funcionários da mesma Biblioteca. Nela existe um serviço de catalogação e outro de leitura. Dentro de certas normas estabelecidas pelo Professor bibliotecário, podem os alunos dispor de certas obras para leitura domiciliária.

Dependente da Biblioteca, trabalha uma oficina Gráfica que executa trabalhos para professores e alunos. A Biblioteca funciona na directa dependência do Presidente do Conselho Directivo. Tem um horário de funcionamento que poderão consultar neste Guia.

Pela primeira vez publica este guia as "NORMAS DE AVALIAÇÃO", elaboradas pelo Conselho Pedagógico, bem como o CALENDÁRIO das PROVAS, para o ano lectivo de 1981/82. Inicia tiva feliz que permite aos alunos programar com tempo os seus estudos e os seus exames.

Finalmente, uma recomendação: ninguém melhor que os responsáveis pela gestão da Faculdade conhece as suas carências. Carências em vários domínios. Apesar de multiplicados esforços. Como quer que seja é esta a nossa Faculdade.

O Conselho Directivo e, nomeadamente o seu presidente, está atento e pronto a receber todos os alunos que necessitem de lhe falar. Não precisam de pedir audiência...

Mas, pede também a todos que ajudem a fazer da nossa Faculdade, uma escola de humanidades, mútua compreensão e tolerância. Na auténtica tradição de uma escola de humanidades.

#### O CONSELHO DIRECTIVO

##### HORÁRIO DA SECRETARIA

9H às 12H

14H às 17H30

##### HORÁRIO AO PÚBLICO

10H às 11H30

14H às 16H

BIBLIOTECA CENTRAL DA FACULDADE

Como utilizar os seus serviços?

1º. -Munindo-se do CARTÃO DE LEITOR, que pode ser solicitado ou revalidado na Biblioteca,mediante a apresentação do talão de matrícula;

2º. -Recorrendo à consulta de livros na sala de leitura,identificando-se com o CARTÃO DE LEITOR;

3º. -Usufrulndo da possibilidade de requesitar livros para leitura domiciliária,nas condições seguintes:

a) entrega do CARTÃO DE LEITOR ao funcionário

b) levantamento dos livros das 16 às 17,30 horas

c) devolução dos volumes das 9 às 9,30 horas do dia seguinte,após o que lhe será restituído o CARTÃO DE LEITOR.

4º. -Consultando os ficheiros com cuidado e anotando rigorosamente a cota dos livros;

5º. -Para consultar os ficheiros pode proceder da seguinte maneira:

a) se conhecer o autor da obra,procure no ficheiro onomástico o seu último nome à excepção dos autores espanhóis,que se devem procurar pelos dois últimos nomes;

b) se sabe unicamente o título da obra,consulte o ficheiro didas - cálculo;

c) se não possui estes elementos ou se pretende conhecer a bibliografia existente na Biblioteca sobre um dado assunto,consulte o ficheiro de Classificação decimal universal (CDU);porque se trata de algo um tanto complicado,dirija-se aos Serviços de Catalogação,onde receberá as indicações necessárias para trabalhar com esse ficheiro.

A utilização de qualquer biblioteca está condicionada por certos princípios e normas regularizadoras.Por exemplo,os números de revistas e outras publicações periódicas não podem ser requisitados para casa,bem como todas as obras de referência (dicionários,enciclopédias etc.).O mesmo quanto a livros classificados de reservados.

Além disso, nem todos os volumes podem ser fotocopiados por razões materiais; os funcionários elucidá-lo-ão sobre isso.

Para estar ao corrente da bibliografia adquirida, consulte o BOLETIM BIBLIOGRÁFICO. E se PROCURA OBRAS EDITADAS RECENTEMENTE, pode também consultar os folhetos de algumas editoras e livrarias na Sala de Leitura.

Tenha presente:

Não retire as fichas do seu local;

não danifique os livros: são património do país e portanto, seu!

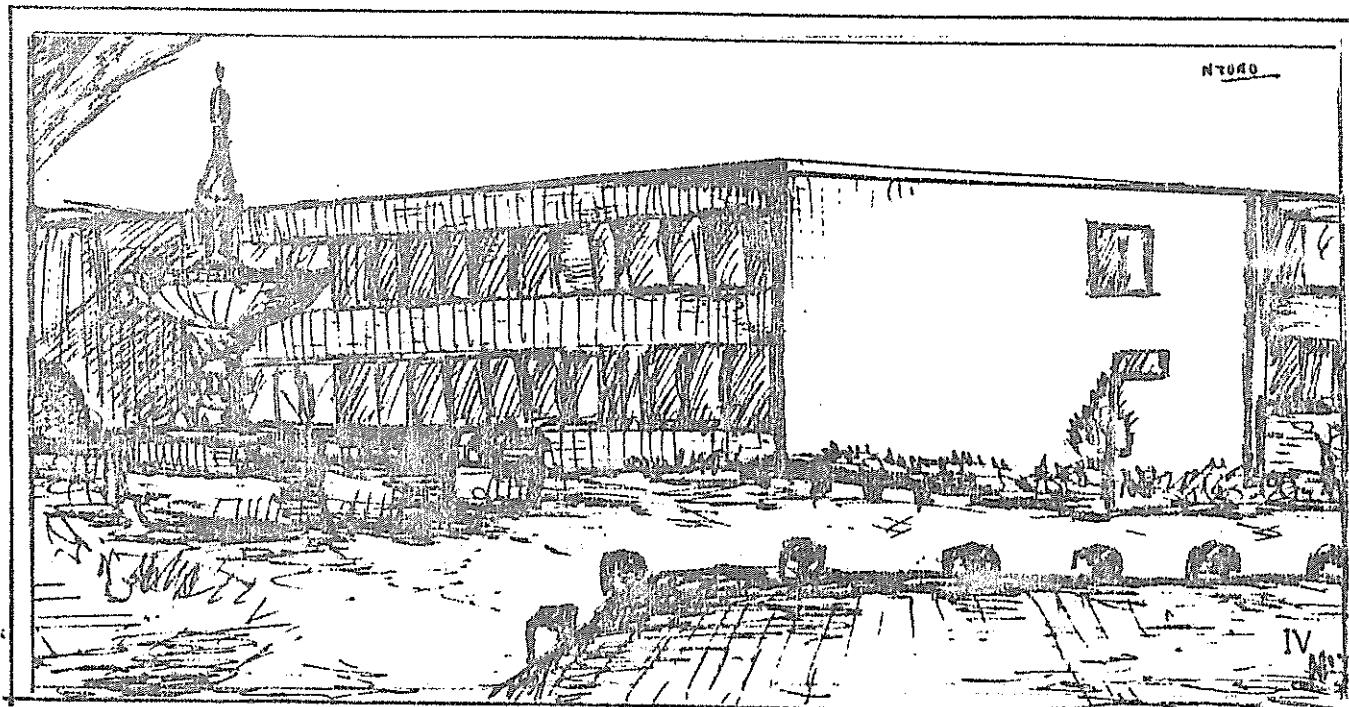
HORÁRIO DA BIBLIOTECA

DAS 9H às 12H

E DAS 14H às 17,30H

M 7040

IV



CALENDÁRIO DE PROVAS DE  
AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS  
PARA O ANO LECTIVO 1981/82

Tendo inicio o próximo ano lectivo na primeira semana de Novembro, decidiu o Conselho Pedagógico, para efeitos de Programação das actividades académicas, estabelecer o seguinte calendário de provas:

1. Primeiros Testes : de I a 13 de Março

2. Segundos Testes : de II a 23 de Junho

3. Tendo em conta a sua especificidade, os testes na Secção de Geografia realizar-se-ão com o seguinte calendário: 1ºs Testes de 25 de Fevereiro a 20 de Março; 2ºs Testes de I a 20 de Junho.

4. Termo das Aulas: Dia 4 de Junho

5. Exames Finais: a partir de 5 de Julho. Permite-se que se iniciem a partir de I de Julho, desde que os respectivos docentes o solicitem na Secretaria com a devida antecedência.

Faculdade de Letras, I de Julho de 1981

O Presidente do Conselho Pedagógico  
(Prof. Doutor António Teixeira Fernandes)

\*\*\*

NORMAS DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Dando cumprimento ao que lhe confere a lei, o Conselho Pedagógico torna públicas as normas de avaliação de conhecimentos que entram em vigor a partir do início do ano lectivo de 1981/82. Simultaneamente vem uma vez mais alertar a Escola para a necessidade da prática de um ensino aberto e crítico, de uma coordenação interdisciplinar e de uma redefinição de objectivos, métodos e critérios de avaliação de forma a evitar disparidades de disciplina para disciplina e de Curso

para Curso.

#### A. Disposições Gerais

Artº.1º Os docentes deverão apresentar aos alunos no inicio de cada ano lectivo as modalidades de avaliação que prevêm exequíveis nas cadeiras a seu cargo, tendo em consideração as hipóteses aqui previstas e as condições específicas do curso.

Artº.2º Admitem-se três modalidades de avaliação:

I - Avaliação Contínua

II- Avaliação Periódica

III-Avaliação Final

Artº.3º Devem promover-se, além disso, trabalhos escritos, individuais ou em grupo, a apresentar e a discutir oralmente, na aula ou fora dela. O professor deverá acompanhar de perto, desde a enunciação do tema e indicação da bibliografia fundamental, a elaboração desses trabalhos. Os grupos que se venham a constituir não podem exceder o limite máximo de cinco alunos.

Artº.4º Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica, ou que não cumpram as respectivas normas de desistência, só poderão fazer exame final na época de Setembro-Outubro.

Artº.5º As fraudes devidamente comprovadas implicam a anulação da prova.

Artº.6º Embora não seja permitida qualquer revisão de provas, os alunos sempre que disso tenham necessidade para a orientação do seu estudo, poderão solicitar aos respetivos docentes a consulta das suas provas, sendo aconselhável que estes a concedam todas as vezes que exista uma inequívoca finalidade pedagógica.

Artº.7º A leccionação a ministrar deverá ser de carácter teórico-prático, pre vendo-se, em casos particulares e mediante parecer favorável dos conselhos Científico e Pedagógico, o funcionamento de disciplinas em regime de seminário. Nas cadeiras em regime de seminário é aconselhável a avaliação contínua.

Artº.8º Todas as provas orais de avaliação de conhecimentos têm um carácter público.

#### B. Disposições Especiais

I - Avaliação Contínua

Artº.9º O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como: trabalhos escritos (individuais ou de grupo), relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais.

Artº.10º-A avaliação contínua só poderá realizar-se em turmas cuja freqüência média real não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.

Artº.11º-A avaliação contínua deve ter em conta o direito fundamental de todos os alunos à assistência às aulas. Só poderá, portanto, ser posta em prática nos casos em que o número de docentes disponíveis permita a constituição de turmas com a dimensão prevista no artigo anterior e se salvaguarde o direito aqui referido.

Artº.12º-A avaliação contínua obriga a presença do aluno em 3/4 das aulas teóricas, teórico-práticas e práticas. A presença dos alunos deverá ser controlada através a assinatura de folhas de presenças.

Artº.13º-A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do Iº mês de funcionamento das turmas da cadeira.

Artº.14º-Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, com possibilidade ainda de escolha de outras modalidades de avaliação, desde que essa desistência não ultrapasse o segundo mês de funcionamento da turma em que se encontrem inscritos.

## II- AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Artº.15º-O número de provas a realizar em avaliação periódica será de duas, uma das quais obrigatoriamente um teste escrito. Quaisquer outras provas que venham a ser realizadas no âmbito da cadeira serão facultativas.

Artº.16º-A indicação da época das provas será feita oportunamente pelo Conselho Pedagógico, tendo em conta a data do início das aulas.

Artº.17º-A inscrição na avaliação periódica terá de ser feita até ao fim do segundo mês de funcionamento das respectivas disciplinas.

Artº.18º-Os alunos inscritos na avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de recurso a realizar nos exames finais da primeira época.

Artº.19º-Para que haja direito a uma prova de recurso, a nota de uma das provas de avaliação periódica terá de ser obrigatoriamente positiva.

Artº.20º-Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de recurso sobre a matéria respeitante àquela prova.

Artº.21º Ficam dispensados da prova de recurso, embora possam realizá-la,

os alunos que tenham obtido numa das provas notas de oito ou no  
ve valores, desde que a média das notas das duas provas seja po  
sitiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa,  
sendo então necessário o recurso.

Artº.22º— A nota obtida na prova de recurso anula a nota da prova que subs  
titui. Para que os alunos se considerem aprovados, a média final  
terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser  
igual ou inferior a sete valores.

Artº.23º— A prova de recurso não se destina a uma melhoria de nota, não se  
podendo, por isso, realizar em relação às provas em que se tenha  
obtido uma nota igual ou superior a dez valores.

Artº.24º— A desistência da avaliação periódica deverá ser feita por comu  
nicação escrita entregue ao professor antes do início dos últi  
mos testes da respectiva cadeira no âmbito da avaliação periôdi  
ca.

### III - AVALIAÇÃO FINAL

Artº.25º— O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova  
oral devendo aquela anteceder sempre esta.

Artº.26º— A nota mínima de admissão à oral é de oito valores, tendo em con  
ta os arredondamentos usuais.

Artº.27º— Os alunos com a nota igual ou superior a dez valores ficam dis  
pensados da prova oral. Mas mesmo dispensados, podem requerer  
uma prova oral, para o que se devem dirigir à secretaria no pra  
zo de 48 horas a partir da afixação das notas da prova escrita.

Artº.28º— O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras em que  
a prova oral é considerada obrigatória.

Artº.29º— O regime referido no número anterior poderá ser entendido a qual  
quer cadeira por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta  
fundamentada do responsável da cadeira.

Artº.30º— A apresentação à prova oral implica a atribuição de uma nota  
final constituída pela média das duas provas.

Artº.31º— A prova oral do exame final é pública e terá sempre lugar peran  
te um júri constituído no mínimo pelo regente da cadeira ou tur  
ma e por mais um docente da Secção.

### C. OBSERVAÇÕES FINAIS

Artº.32º— Deverão promover-se as formas mais convenientes de integração  
activa dos alunos nas aulas, tanto na modalidade de avaliação  
periódica como na modalidade de avaliação final.

Artº.33º— A matéria versada nos testes escritos será a que tiver sido pre  
lecionada até sete dias antes da realização das provas. VII

Artº.34º -As datas das provas deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.

Artº.35º -Para melhoria de nota, os alunos poderão sujeitar-se de novo a exame na segunda época de Setembro-Outubro ou na época de Julho do ano lectivo seguinte, de acordo com a lei vigente.

Artº.36º -Segundo as normas legais, os alunos só podem realizar duas provas na época de exames de Setembro-Outubro, independentemente dos resultados obtidos na primeira época.

Artº.37º -Os docentes e discentes devem recorrer ao Conselho Pedagógico sempre que estas normas se revelem omissas, deixem dúvidas de interpretação ou surjam diferendos de natureza pedagógica decorrentes da sua aplicação.

Faculdade de Letras, 26 de Junho de 1981

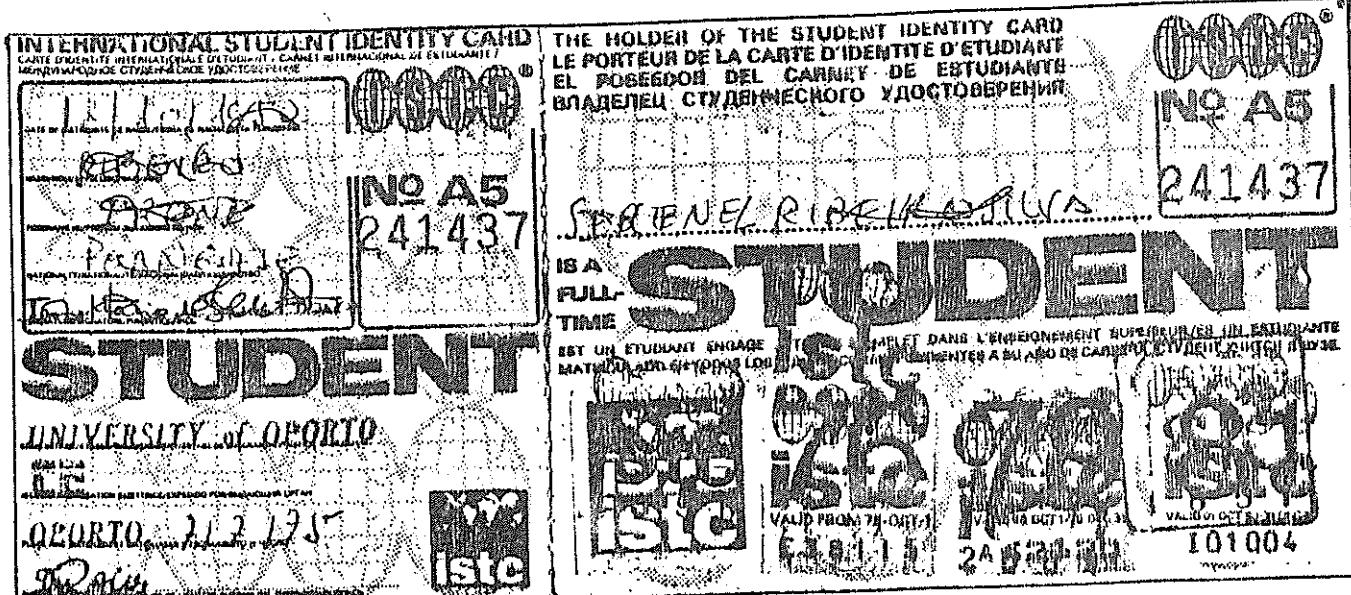
O PRESIDENTE DO CONSELHO PEDAGÓGICO

(Prof.Doutor António Teixeira Fernandes

## CARTÃO INTERNACIONAL

Todos os alunos que pretendam obter (ou renovar) o Cartão Internacional de Estudante, poderão fazê-lo através da Associação de Estudantes. Para o efeito devem dirigir-se à sala da AEFLUP, Sala 15, com os seguintes elementos:

- 1- Fotocópia dos dois lados do Cartão de Estudante.
- 2- Duas fotografias
- 3- Importância em dinheiro ainda a confirmar.





História



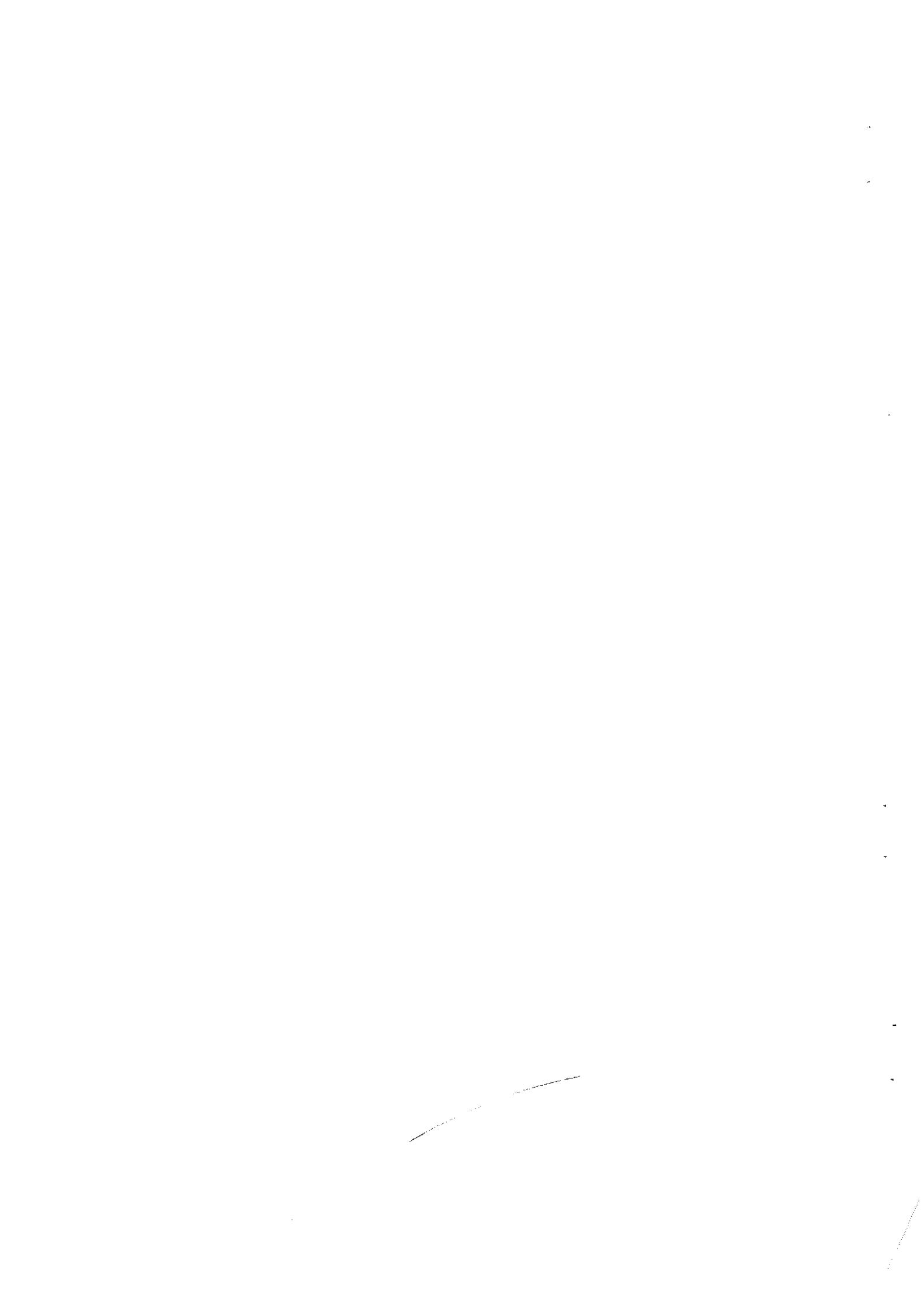
## ÍNDICE

CADEIRAS	PAG.
SOCIEDADES, CULTURAS E CIVILIZAÇÕES PRÉ-CLÁSSICAS.....	I
MATEMÁTICA PARA AS CIENCIAS SOCIAIS E HUMANAS.....	10
ORIGENS DO HOMEM E DA CIVILIZAÇÃO.....	II
PRÉ-HISTÓRIA.....	12
TEORIA DAS FONTES E PROBLEMÁTICA DO SABER HISTÓRICO.....	13
PRÉ-HISTÓRIA PENINSULAR.....	15
ARTE PRÉ-HISTÓRICA E PROTO-HISTÓRICA.....	19
ARTE DO EGIPTO E DO PRÓXIMO E MÉDIO ORIENTE ANTIGO.....	22
ARTE CLÁSSICA GERAL E PENINSULAR.....	22
HISTÓRIA DA ARTE MEDIEVAL.....	23
ARQUEOLOGIA MEDIEVAL PORTUGUESA.....	24
HISTÓRIA INSTITUCIONAL E POLÍTICA (SÉCS III-XIV).....	24
HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL (SÉCS XIV-XVIII).....	25
HISTÓRIA DE PORTUGAL (SÉCS. IX-XV).....	27
HISTÓRIA DOS DESCOBRIIMENTOS E DA EXPANSÃO PORTUGUESA.....	30
HISTÓRIA CULTURAL E DAS MENTALIDADES (SECS. XIV-XVIII).....	31
HISTÓRIA DE PORTUGAL (SECS. XVIII- XX).....	32
TEORIA DA HISTÓRIA E DO CONHECIMENTO HISTÓRICO.....	33
HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL (SECS. XVIII- XX).....	36
HISTÓRIA INSTITUCIONAL E POLÍTICA (SECS. XIV-XVIII).....	39
ARTE DOS SÉCULOS XIX E XX (GERAL E DE PORTUGAL).....	42
HISTÓRIA DA ARTE CONTEMPORÂNEA.....	42
HISTÓRIA DO BRASIL.....	43
LÍNGUA RUSSA.....	43
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO.....	44
HISTÓRIA INSTITUCIONAL E POLÍTICA (SECS. XVIII-XX).....	45
HISTÓRIA CULTURAL E DAS MENTALIDADES (SECS.III-XIV).....	47

Mais um ano lectivo se inicia e novamente tivemos o cuidado de elaborar este Guia Do Estudante, que no ano transacto foi revelador de uma utilidade marcante.

Tentamos por todos os meios, publicar neste nosso Guia informações que cobrissem o maior número de cadeiras. No entanto, e apesar de todo o esforço dispendido por nós, este objectivo não foi completamente alcançado por razões que nos são totalmente alheias.

Embora não seja da nossa responsabilidade, pedimos desculpa a todos os alunos desta Faculdade pela enorme lacuna que representa a falta de informação para algumas das cadeiras deste curso.



SOCIEDADES, CULTURAS E CIVILIZAÇÕES PRÉ-CLÁSSICAS  
1981/82

BREVE ESQUEMA DO PROGRAMA

I - Fontes e Bibliografia

- 1. Fontes.
- 2. Bibliografia.

II - Os inícios da civilização

- 3. Novos rumos - até 1200 a.C.
  - 3.1. A Idade do Bronze.
  - 3.2. O nascimento das cidades.
  - 3.3. As estruturas da sociedade.
  - 3.4. Técnicas, artes e ofícios.
  - 3.5. Comércio e transportes. Impostos.
  - 3.6. A escrita.
  - 3.7. As ciências.
  - 3.8. Crenças e práticas religiosas.
  - 3.9. Artes, Música, Literatura.
- 4. O mundo até 500 a.C.
  - 4.1. Os grandes acontecimentos históricos.
  - 4.2. A evolução das línguas e dos sistemas de escrita.
  - 4.3. As técnicas, o comércio, a ciência.
  - 4.4. A organização política e a vida social.
  - 4.5. A religião e o início da filosofia.
  - 4.6. Literatura e arte.
  - 4.7. Conclusão do processo evolutivo.

III - A Europa pré-clássica

- 5. A "Aurora da civilização europeia" e o problema indo-europeu.
  - 5.1. O problema indo-europeu.
  - 5.2. A sociedade indo-europeia. O legado indo-europeu.
- 6. Povos e culturas da Europa proto-histórica.
  - 6.1. As civilizações do Ferro na Europa.
  - 6.2. A vida na Europa proto-histórica.
  - 6.3. Proto-história peninsular.

IV - Conclusões

- 7. O nascimento da "civilização".
  - 7.1. Desenvolvimento urbano.
  - 7.2. A sociedade. A economia.
  - 7.3. Evolução tecnológica.
  - 7.4. A cultura.

- 7.5. A Europa proto-histórica.
- 7.6. Os primeiros contactos com as civilizações clássicas.

## DESENVOLVIMENTO DA MATERIA

### I - Fontes e Bibliografia

- 1. Fontes.
  - 1.1. Fontes arqueológicas.
  - 1.2. Fontes numismáticas.
  - 1.3. Fontes epigráficas.
  - 1.4. Fontes literárias.
  - 1.5. Fontes etno-antropológicas.
  - 1.6. Outras fontes.
- 2. Bibliografia.
  - 2.1. Bibliografia de carácter geral.
  - 2.2. Bibliografia específica.Bibliografia para trabalhos de especialização.

### II - Os inícios da civilização

- 3. Novos rumos ~ até 1200 a.C. .
  - 3.1. A Idade do Bronze
    - 3.1.1. O Médio Oriente.
    - 3.1.2. A Índia.
    - 3.1.3. A China.
  - 3.2. O Nascimento das cidades.
    - 3.2.1. Comunidades do Vale do Nilo.
    - 3.2.2. A centralização na Mesopotâmia.
    - 3.2.3. As cidades-estado Sumérias.
    - 3.2.4. As cidades costeiras dos Fenícios.
    - 3.2.5. A urbanização das ilhas do Mar Egeu.
    - 3.2.6. As grandes cidades da Índia.
  - 3.3. As estruturas da sociedade.
    - 3.3.1. A formação das classes sociais.
    - 3.3.2. As classes do Egípto: governantes e governados.
    - 3.3.3. A importância da escravatura na Anatólia e na Mesopotâmia.
    - 3.3.4. A sociedade babilónica e a sociedade suméria.
    - 3.3.5. A organização social dos Hititas.
    - 3.3.6. Influência do exército na evolução da civilização.
    - 3.3.7. A redacção das leis e sua evolução.
    - 3.3.8. Direito teocrático e modificação do direito.
    - 3.3.9. O código hebraico. As leis mesopotâmicas e hititas.
    - 3.3.10. A justiça no Egípto.

**3.4. Técnicas, artes e ofícios.**

- 3.4.1. A charrua de madeira e a foice de metal.
- 3.4.2. A cultura do trigo.
- 3.4.3. A domesticação de animais.
- 3.4.4. A vinha, a oliveira, o linho, a seda.
- 3.4.5. A habitação.
- 3.4.6. Os blocos de pedra das pirâmides do Egípto.
- 3.4.7. Origem da metalurgia. O cobre. A liga de bronze.
- 3.4.8. A metalurgia do ferro.
- 3.4.9. A tecelagem.

**3.5. Comércio e transportes. Impostos.**

- 3.5.1. Sistemas comerciais.
- 3.5.2. Relações comerciais do Egípto faraônico.
- 3.5.3. O comércio privado na Mesopotâmia.
- 3.5.4. Os comerciantes sumérios e babilônicos.
- 3.5.5. Os animais de tração.
- 3.5.6. Transportes fluviais e marítimos. Tipos de barcos.
- 3.5.7. Os impostos agrícolas no Egípto.
- 3.5.8. Regime de propriedade na Mesopotâmia.

**3.6. A Escrita.**

- 3.6.1. As imagens - fundamento do sistema de escrita.
- 3.6.2. Dos pictogramas aos fonemas.
- 3.6.3. As particularidades das línguas aglutinantes.
- 3.6.4. A escrita Suméria. A escrita Acádia.
- 3.6.5. A escrita Chinesa.
- 3.6.6. As paletas. Os inícios da escrita Egípcia.
- 3.6.7. A glorificação do Faraó.
- 3.6.8. A escrita Hitita - a escrita Cretense.
- 3.6.9. Os textos proto-sinaíticos. A origem dos alfabetos.

**3.7. As ciências.**

- 3.7.1. A matemática.
- 3.7.2. A astronomia.
- 3.7.3. A medicina e a farmácia.

**3.8. Crenças e práticas religiosas.**

- 3.8.1. A religião Suméria.
- 3.8.2. A teocracia da cidade-estado Mesopotâmica.
- 3.8.3. Fundamentos da religião Egípcia.
- 3.8.4. A religião dos Hititas.
- 3.8.5. A religião dos Fenícios - Astarte e Baal.
- 3.8.6. A religião dos Hebreus - Abraão.
- 3.8.7. A religião Chinesa.
- 3.8.8. A religião na Índia.

**3.9. Artes. Música. Literatura.**

- 3.9.1. Arte Egípcia.
- 3.9.2. Arte Mesopotâmica
- 3.9.3. Arte Hitita.
- 3.9.4. Arte Hindu.
- 3.9.5. Arte Chinesa.
- 3.9.6. A Música no Egipto.
- 3.9.7. A literatura Egípcia.
- 3.9.8. A literatura Babilônica.
- 3.9.9. A literatura Mesopotâmica.
- 3.9.10. A arte de escrever na dinastia Chang.

**4. O mundo até 500 a.C.**

- 4.1. Os grandes acontecimentos históricos.
  - 4.1.1. As migrações e o mundo Grego.
  - 4.1.2. O desmembramento do Império Hitita.
  - 4.1.3. O Império Egípcio: invasão, decadência e partilha.
  - 4.1.4. Alternâncias no Império Assírio.
  - 4.1.5. A expansão Fenícia a Sul do Mediterrâneo.
  - 4.1.6. Os estados Hebraicos.
  - 4.1.7. A colonização Grega.
  - 4.1.8. Os grandes itinerários comerciais da Europa Setentrional.
  - 4.1.9. Os arianos e a civilização da Índia pré-búdica.
- 4.2. A evolução das línguas e dos sistemas de escrita.
  - 4.2.1. As línguas indo-europeias da Anatólia, Pérsia e Índia.
  - 4.2.2. Do indo-europeu e do dravídico ao sânscrito clássico.
  - 4.2.3. As línguas e as escritas no mundo Pré-Clássico.
  - 4.2.4. Línguas e alfabetos na Península Ibérica.
- 4.3. As técnicas. O comércio. A ciência.
  - 4.3.1. As actividades dos povos primitivos.
  - 4.3.2. O aperfeiçoamento das técnicas agrícolas.
  - 4.3.3. A história da metalurgia.
  - 4.3.4. Fiação, tecelagem e fabrico de vestuário.
  - 4.3.5. A cerâmica. O vidro. Fabrico de loiça.
  - 4.3.6. Os veículos e o estabelecimento das redes de comunicação.
  - 4.3.7. As grandes etapas do desenvolvimento do comércio.
  - 4.3.8. O progresso das ciências.
- 4.4. A organização política e a vida social.
  - 4.4.1. As formas primitivas de governo monárquico.
  - 4.4.2. O conceito de realeza na Índia e na China.
  - 4.4.3. Os estados militarizados: Assíria e Esparta.
  - 4.4.4. Os bens e a propriedade .
  - 4.4.5. A organização do trabalho: diferenças económicas e sociais.

- 4.4.6. A organização da família. A situação da mulher.
- 4.4.7. A escravatura.
- 4.4.8. Nascimento das castas na sociedade india.
- 4.4.9. Jogos e desportos.
- 4.4.10. O direito. Sua evolução.
- 4.4.11. As armas. A táctica. A organização militar.
- 4.5. A religião e o início da Filosofia
- 4.6. Literatura e arte.
  - 4.6.1. Os Vedas.
  - 4.6.2. O Antigo Testamento.
  - 4.6.3. Literatura histórica e religiosa.
  - 4.6.4. A poesia.
  - 4.6.5. A Arquitectura. O Urbanismo.
  - 4.6.6. Escultura. Pintura. Cerâmica.
  - 4.6.7. Primeiros instrumentos musicais. Primeiras composições.
- 4.7. Conclusão do processo evolutivo

### III - A Europa pré-clássica.

- 5. A "aurora da civilização europeia" e o problema indo-europeu.
  - 5.1. O problema indo-europeu.
  - 5.2. A sociedade indo-europeia. O legado indo-europeu.
- 6. Povos e culturas da Europa proto-histórica.
  - 6.1. As civilizações do Ferro na Europa.
    - 6.1.1. A primeira Idade do Ferro.
    - 6.1.2. A segunda Idade do Ferro.
  - 6.2. A vida na Europa proto-histórica.
    - 6.2.1. A economia.
    - 6.2.2. A sociedade.
    - 6.2.3. A religião e a arte.
  - 6.3. Proto-história peninsular.
    - 6.3.1. Os povos antigos da Península.
    - 6.3.2. A cultura dos Castros do Norte de Portugal.
    - 6.3.3. O problema Vasco. Origens. Estado actual.
    - 6.3.4. O legado indo-europeu.

### IV - Conclusões

- 7. O nascimento da civilização.

### BIBLIOGRAFIA

#### Bibliografia Geral

Por "novidade" desta disciplina, não existem grandes manuais sobre o tema. Será necessário consultar os grandes tratados de História e Pré-História, desde a Idade do Bronze à romanização, para, de seguida, se elaborar uma síntese

das matérias e dos problemas.

Só os livros sobre "Antiguidade Oriental" nos servem de apoio e instrumento genérico nos temas.

O motivo principal destes apontamentos é exactamente suprir esta lacuna.

Com algumas obras disponíveis, graças à leitura de inúmeros artigos e trabalhos, procurei fazer destas páginas um auxiliar do estudo das Sociedades e Civilizações do Mundo Pré-clássico.

#### Bibliografia Específica.

Há um sem número de trabalhos, dispersos por revistas, publicações periódicas ou não, e coligidos (por vezes) em actas de congressos, que contêm dados e matérias importantes para os problemas a tratar nesta cadeira.

Algumas das mais importantes publicações periódicas onde esses escritos se podem encontrar são:

de índole geral e europeia:

- Gallia
- Études Celtiques
- Bulletin de la Société Prehistorique Française
- Proceedings of the British Prehistoric Society
- Journal of Indo-European Studies
- Archaeology of Palestine
- Journal of Egyptian Archaeology
- Cahiers d'Archéologie Biblique

de índole ibérica e Portuguesa

- Archivo Español de Arqueología
- Cuadernos de Estudios Galegos
- Studia Arqueologica
- Madrider Mitteilungen
- Zephyrus
- Pyrenae
- Revista de Guimarães (Guimarães)
- O Arqueólogo Português (Lisboa)
- Trabalhos de Antropologia e Etnologia (Porto).

Fornece-se, de seguida, uma lista bibliográfica geral. Não se pretendeu esgotar os temas. Aula a aula, se necessário, far-se-á uma referência aos trabalhos mais importantes sobre cada assunto. Os livros assinalados com \* foram a base de elaboração do programa da cadeira.

#### A - GERAL - MEDITERRÂNEO ORIENTAL, MÉDIO E EXTREMO ORIENTE.

ALDRED (Cyril), Os Egípcios, Lisboa, Verbo, 1972. (Col. Historia Mundi Nº 2).

AMET (Pierre), As civilizações antigas do Médio Oriente, Lisboa, Publicações Europa-América, 1974. (Col. Saber Nº 83).

- AYMARD (A.) e AUBOYER (J.), L'Orient et la Grèce, in Histoire générale des civilisations (dir. M. CROUZET), Vol. I, Paris, P.U.F., 1967.
- BRIGHT (J.), A History of Israel, Londres, Westminster Press, 1972.
- BROTHWELL (Don e Patricia), A alimentação na Antiguidade, Lisboa, Verbo, 1971. (Col. Historia Mundi № 27).
- Cambridge Ancient History (The), Cambridge, Cambridge University Press, 1971.
- CHILDE (V. Gordon), Nacimiento de las civilizaciones orientales, Barcelona, Ediciones Peninsulares, 1976. (Col. Historia, Ciencia y sociedad, nº 31).
- CULICAN (William), O comércio marítimo, Lisboa, Verbo, 1970. (Col. Biblioteca das Civilizações Primitivas, nº 8).
- DIRINGER (David), A escrita, Lisboa, Verbo, 1968. (Col. Historia Mundi № 12).
- ELIADE (Mircea), Tratado de História das Religiões, Lisboa, Cosmos, 1977.
- ERMAN (A.), e RANKE (H.), La civilización égyptienne, Paris, Payot, 1976.
- GARELLI (P.) e NIKIPROWETZKY (V.), Le Proche-Orient Asiatique. Les empires mésopotamiens. Israel, Paris, P.U.F., 1974.
- HARDEN (Donald), Os Fenícios, Lisboa, Verbo, 1967. (Col. Historia Mundi № 9).
- HARMAND (Jacques), La guerra antigua - de Sumer a Roma, Madrid, EDAF, 1976. (Col. EDAF Universitaria № 5).
- JAMES (E.O.), Os deuses antigos, Lisboa, Arcádia, 1966.
- KRAMER (Samuel Noah), A História começa na Suméria, Lisboa, Publicações Europa-América, 1963. (Col. Estudos e Documentos № 24).
- KRAMER (Samuel Noah), Os Sumérios, Lisboa, Bertrand, 1977.
- KRISTEVA (Julia), História da Linguagem, Lisboa, Edições 70, s/d. (Col. Sígnos № 6).
- \*LAFFORGE (Gilbert), A Alta Antiguidade - das origens a 550 a.C., Lisboa, Publicações D. Quixote, 1979. (História Universal, vol. I).
- LLOYD (Seton), Povos antigos da Anatólia, Lisboa, Verbo, 1971. (Col. Biblioteca das civilizações Primitivas, nº 12).
- MALLOWAN (M.E.L.), Mesopotâmia e Irão, Lisboa, Verbo, 1965. (Col. Historia Mundi № 30).
- MASPERO (G.), Histoire ancienne des peuples de l'Orient, Paris, Hachette, s/d.
- MELLAART (James), O próximo Oriente, Lisboa, Verbo, 1971, (Col. Biblioteca das Civilizações primitivas, nº 11).
- MONTEL (Pierre), L'Egypte éternel, Verviers, Gérard & Cie., 1979.
- \*MOSCATI (Sabatino), L'Orient avant les grecs, Paris, P.U.F., 1963.
- PARETTI (Luigi), De 1200 à 500 avant J.-C., in Histoire de l'Humanité, Vol. II, Paris, UNESCO/Robert Laffont, 1967, pp. 19-285.
- POLANYI (Karl), dir., Comercio y mercado en los Imperios Antiguos, Barcelona, Editorial Labor, 1976.
- \*PRITCHARD (J.B.), Ancient Near Eastern Texts, Princeton, University Press, 1969.

ROUGE (Jean), La marine dans l'Antiquité, Paris, P.U.F., 1975.

\*TAVARES (A. Augusto), As civilizações pré-clássicas. Guia de estudo, Lisboa, Editorial Estampa, 1980. (Col. Imprensa Universitária № 18).

THOORENS (L.), Panorama das literaturas. Tomo I: Mesopotâmia, Egipto, Palestina, Pérsia, Grécia, Lisboa, Bertrand, 1975.

TOVAR (Antônio), Historia del Antiquo Oriente, Barcelona, Montaner, 1978.

VENDRYES (Joseph), Le language. Introduction linguistique à l'Histoire, Paris, Albin Michel, 1968. (Col. L'évolution de l'Humanité № 6).

WATSON (William), A china antiga, Lisboa, Verbo, 1969. (Col. Biblioteca das Civilizações Primitivas, nº 2).

WHEELER (Sir Mortimore), O vale do Indo, Lisboa, Verbo, 1971. (Col. Biblioteca das Civilizações Primitivas, nº 10).

\*WOOLLEY (Sir Leonard), Les débuts de la civilisation, in Histoire de l'Humanité, Paris, UNESCO/Robert Laffont, 1967, pp. 307-710 (Vol. I).

## B - EUROPA - PROBLEMA INDO-EUROPEU.

BÉNVENISTE (Emile), Don et échange dans le vocabulaire indo-européen, in Problèmes de Linguistique générale, Paris, Gallimard, 1966, pp. 315-326.

\*BOSCH-GIMPERA (Pedro), Les Indo-Européens. Problèmes Archéologiques, Paris, Payot, 1980.

CHADWICK (Nora), The Celts, Londres, Penguin, 1970.

CHILDE (Virgil Gordon), A aurora da civilização europeia, Lisboa, Portugália, 1969.

\*DILLON (Miles) e CHADWICK (Nora), Les Royaumes Celtes, Verviers, Gérard & Cie., 1979.

GIMUTAS (Marija), The beginning of the Bronze Age in Europe and the Indo-Europeans: 3500-2500 b.C., in The Journal of Indo-European Studies, Vol. I, № 2, 1973, pp. 163-214.

HUBERT (Henri), Les celtes et l'expansion celtique, jusqu'à l'époque de La Tène, Paris, Albin Michel, 1974. (Col. L'Évol. de l'Humanité, № 38).

HUBERT (Henri), Les celtes et la civilisation celtique depuis l'époque de La Tène, Paris, Albin Michel, 1974. (Col. L'Évol. de l'Humanité, № 39).

\*KRUTA (Vencelas), Les Celtes, Paris, P.U.F., 1976. (Col. Que sais-je? № 1649).

LOT (Ferdinand), La Gaule, Verviers, Gérard & Cie, 1979.

MALLORY (J.P.), An history of the indo-european problem, in The Journal of Indo-European Studies, Vol. I, 1973, pp. 21-56.

\*MILLOTTE (Jacques-Pierre), Précis de Protohistoire Européenne, Paris, Armand Colin, 1970. (Col. U2 № 234).

POWELL (T.G.E.), Os Celtas, Lisboa, Verbo, 1965. (Col. Historia Mundi № 1).

VÁRIOS, Actes du IV<sup>e</sup> Congrès International d'Etudes Celtiques (Rennes-1971), in Etudes Celtiques, Vol. XIII, fasc. 1 e 2, Paris, Belles-Lettres, 1972 e 1973.

C - PENÍNSULA IBÉRICA.

- ALBERTOS-FIRMAT (Maria de Lourdes) Organizaciones suprafamiliares en la Hispania Antigua, in Studia Archaeologica, Nº 3, Valladolid, 1975.
- AIMAGRO (Martin), La invasión celta en España, in Historia de España dirigida por Menendez Pidal, Tomo I, Vol. II (\*\*), Madrid, Espasa-Calpe, 1952.
- BALIL (Alberto), Historia Social y Económica - La España Antigua (Indígenas y colonizadores), Madrid, Confederación Española de Cajas de Ahorros, 1975.
- \*BAROJA (Julio Caro), Los Pueblos de España, Madrid, Istmo, 1976. (Col. Fundamentos Nºs 54 e 55).
- BARRERA (J.C. Bermejo), Três notas sobre Estrabón, in Gallaecia, Nº 3/4, Santiago, 1977/78, pp. 71-90.
- \*BARRERA (J.C. Bermejo), La sociedad en Galicia castreña, Santiago, Follas Novas Ediciones, 1978.
- BELLIDO (A.Garcia y), España y los españoles hace dos mil años (según la Geographia de Strabón), Madrid, Espasa-Calpe, 1968. (Col. Austral Nº 515).
- BLANCO-FREIJERO (A.), La cultura castreña, in Actas del I Symposium de Prehistoria de la Península Ibérica, Pamplona, 1960, pg. 179 e ss.
- \*BLAZQUEZ (Jose María) e outros, Historia de España Antigua - Tomo I - Protohistoria, Madrid, Ediciones Catedra, 1980.
- CARDOZO (Mário), Castros, in Dicionário de História de Portugal, Vol. I, Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1963, pp. 532-536.
- \*CARDOZO (Mário), La culture des "castros" du Nord du Portugal, in Mélanges offerts à A. Varagnac, Paris, SEVPEN, 1975, pp. 97-120.
- CARVALHO (Joaquim de) A cultura castreja e a sua interpretação sociológica, in Revista Ocidente, Nº 50, Lisboa, 1956.
- MARQUES (José Augusto Maia) Alguns aspectos da organização social dos povos peninsulares na Proto-História, 1- Fontes, Introdução, Os povos do Sul, os povos do Este, in Revista Altitude, Vol. I, Nº1, Guarda, 1980, pp. 107-126, e 2- Os povos do Centro, Os povos do Oeste, ibidem, Vol. I, Nº 2, Guarda, 1980, pp. 106-119.
- MASÍA (Ana Romero), El habitat castreño, Santiago, Colexio de Arquitectos de Galicia, 1976.
- VARIOS, Prehistoria y Arqueoloxía de Galicia, Lugo, Inst. Samiento, 1979.

X  
Julho de 1981

JOSE AUGUSTO MAIA MARQUES

CADEIRA: MATEMÁTICA PARA AS CIÉNCIAS SOCIAIS E

HUMANAS

DOCENTE: -Dr. Henrique David

PROGRAMA:

- I. A função dos métodos quantitativos nas ciências sociais e humanas
2. Noções matemáticas fundamentais
3. Classificação e ordenação dos dados
4. Tabelas e representações gráficas
5. Valores significativos das variáveis
  - 5.1. Medidas de tendência central
  - 5.2. Medidas de dispersão e de concentração
6. A curva normal
7. Amostras e populações
8. Números índices
10. As séries temporais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Alker, H.R. , Introduction à la sociologie mathématique, Larousse, Paris, 1973.

Barbancho, A.G., Estatística Elementar Moderna, Ed. Ariel, Barcelona, 1973.

Connolly, T.G.e Sluchin,W, An Introduction to Statistica For the Social Sciences, Macmillan, Londres, 1971.

Floud, R. , Métodos cuantitativos para historiadores, Alianza Ed., Madrid, 1975.

Inchausti,A.A., Estatística aplicada a las ciencias sociales, Ed. Pimide, Madrid, 1976.

Levin,J. , Estatística aplicada a ciências humanas, Ed. Harper& Row do Brasil, Ldª, S. Paulo, 1978.

Spiegel, M., Estatística, Ed. McGraw-Hill do Brasil, Rio de Janeiro, 1972.

Yeomans,K.A., Statistics For the social scientist: I Introducing statistics, Penguin Books, Londres, 1977.

CADEIRA: ORIGENS DO HOMEM E DA CIVILIZAÇÃO

DOCENTE: Dr. Víctor Oliveira Jorge

PROGRAMA:

0. Introdução

0.1 Situação da Pré-história no quadro das ciências

0.2 Quadro cronológico

0.3 Dos primeiros primatas ao "Homo sapiens sapiens"

I. Os caçadores-recolectores do Paleolítico e do Mesolítico

I.1. Meio ambiente e habitat

I.2. Economia e sociedade

I.3. Vida espiritual: as sepulturas e a arte

2. Os agricultores neolíticos

2.1. O Neolítico no mundo

2.2. O Próximo Oriente

2.3. A Europa

2.3.1.0 Mediterrâneo Ocidental

2.3.2. A Europa continental

2.3.3. A Europa Atlântica. O megalitismo

3. A Idade do Bronze

3.1. As origens da metalurgia. O Calcolítico

3.2. A Idade do Bronze na Europa ocidental

4. Balanço geral: o sentido geral da evolução do homem durante a Pré-história e a diversidade das soluções que ela comporta.

BIBLIOGRAFIA:

Dicionários:

-Brézillon, M., "Dictionnaire de la Préhistoire", Paris, Larousse, 1976

-Bray e Trump, "Diccionario de Arqueología", Barcelona, Labor, 1976

Manuais em português (indicam-se pela sua acessibilidade, funcionando apenas como base de estudo):

-Alimen, M.-H., e M.-J. Steve, "História Universal", vol. I, Pré-história, Lisboa, Meridiana, s/d.

-Piggott, S., "A Europa Antiga", Lisboa, Gulbenkian, s/d.

-Sonneville-Bordes, "A Pré-história", Lisboa, Presença, s/d.

Obras fundamentais:

-Clark, Grahame, "Prehistoric Europe! The Economic Basis", Londres, Methuen, 1952

- Idem, "World Prehistory in new perspective", Cambridge Univ. Press, 1977
- Coles,J.M. e A.F.Harding, "The Bronze Age in Europe", Londres,Methuen, 1979
- Guilaine,J., "Premiers Bergers et Paysans de l'Occident Méditerranéen", Paris, Mouton, 1976
- Lerui-Gourhan, "Les néolithiens de la Préhistoire", Paris, PUF, 1964
- Idem, "La Préhistoire", Paris, PUF, 1966
- Mellaart, J.,"The Neolithic of the Near East", Londres, Thames and Hudson, 1975
- Phillips, P.,"The Prehistory of Europe", Londres, Allen Lane, 1980
- Piveteau, J.,"Origine et destinée de l'Homme", Paris, Masson et Cie, 1973
- Renfrew,C.,"Before Civilization", Pelican Books, 1976
- Sahlins,M.,"Economia da Edad de Piedra", Madrid, 1977

CADEIRA: PRÉ-HISTÓRIA

DOCENTE: Dr. Víctor Oliveira Jorge

PROGRAMA:

## 0. Introdução

0.1 Situação da Pré-história no quadro das ciências

0.2 Quadro cronológico

0.3 Dos primeiros primatas ao "Homo sapiens sapiens"

## I. Os caçadores-recolectores do Paleolítico e do Mesolítico

I.1 Meio ambiente e habitat

I.2 Economia e sociedade

I.3 Vida espiritual: as sepulturas e a arte

## 2. Os agricultores neolíticos

2.1 O Neolítico no mundo

2.2 O Próximo Oriente

2.3 A Europa

2.3.1 O Mediterrâneo ocidental

2.3.2 A Europa continental

2.3.3 A Europa atlântica. O megalitismo

## 3. A Idade do Bronze

3.1 As origens da metalurgia. O Calcolítico

3.2 A Idade do Bronze na Europa ocidental.

4. Balanço geral: o sentido geral da evolução do homem durante a Pré-história e a diversidade de situações que ela comporta.

BIBLIOGRAFIA: a mesma que a indicada para a Cadeira de Origens do Homem e da Civilização

CADEIRA: TEORIA DAS FONTES E PROBLEMÁTICA DO SABER HISTÓRICO

DOCENTE: Dr. Fernando de Sousa

PROGRAMA:

I- Problemática do Saber Histórico

- I. A História em questão.
2. Realidade histórica e verdade histórica.
3. A "Novo História".
4. História e longa duração.
5. História das estruturas.
6. A História social.
7. A Demografia histórica.
8. A História económica.
9. A Geografia histórica.
10. A História urbana.
- II. A Antropologia histórica.
12. História das mentalidades.
13. A História imediata .
14. A História dos marginais.

II- Teoria das Fontes.

- I. O conceito de fontes.
2. Tipologia das fontes.
3. Crítica e interpretação das fontes.
4. A síntese histórica.

BIBLIOGRAFIA:

- Bloch, Marc, "Apologie por l'Histoire Ou Métier d'historien", Paris, 1949 (Tr. Portuguesa "Col. Saber" nº59, Lisboa, Europa-América,s/d.
- Bouvier, Jean, "Histoire économique et histoire sociale", Genève, Librairie Droz, 1968.
- Braudel, Fernand, "Civilisation matérielle, Economie et Capitalisme, XV-XVIII siècle", Paris, Armand Colin, 3Vol., 1979.
- Idem, "História e Ciências Sociais", Lisboa, Ed. Presença, 1972.

- Braudel, Fernand, "Écrits sur l'Histoire", Paris, 1969.
- Casanova, A., "Aujourd'Hui l'Histoire", Paris, Editions Sociales, 1974.
- Chaunu, Pierre, "Histoire Science Sociale. La Durée, L'espace et l'Homme à l'époque moderne", Sedes, 1974. Tr. Brasileira, col. "Biblioteca das Ciências sociais", Rio de Janeiro, Zehar Editores, 1977.
- Idem, "Histoire quantitative et histoire sérielle", Col. "Cahiers des Annales", Paris, Armand Colin, 1978.
- Cardoso, Ciro F.B. e H. Pérez Brignoli, "Los metodos de la historia", Barcelona Editorial Crítica, 3<sup>a</sup> ed. 1979.
- Dupaguier, Jacques, "Introduction à la démographie historique", Paris, Gallimard, 1974.
- Ehrard, J-Palmade, "L'Histoire", Paris, 1966, 2<sup>a</sup> ed..
- Febvre, Lucien, "Combat pour l'histoire", Paris, Armand Colin, 1953.
- Idem, "Pour une histoire a part entière", Paris, Armand Colin, 1962.
- Idem, "Combates pela história", Editorial Presença, 1977, 2 Vol..
- Floud, Roderick, "Métodos cuantitativos para historiadores", tr. Cast. Madrid, ed. Alianza Editorial, 1975.
- George, Pierre, "População e Povoamento", Lisboa, Bertrand, 1975.
- Foucault, Michel, "A Arqueologia do Saber", col. "Epistemologia e Pensamento Contemporâneo", Petropolis, Ed. Vozes, 1972.
- Furet, François, "De l'Histoire- récit à l'Histoire-problème", in Diogène, n°89, Paris, Janvier-Mars, 1975, pp II6-II34.
- Godinho, Magalhães, "Ensaios III. Sobre Teoria da História e Historiografia", Lisboa, 1971, 1<sup>a</sup> ed..
- Idem, "A crise da história e as suas novas directrizes", Lisboa, 1946.
- Idem, "Introdução à História Económica", Livros Horizonte, 10, s/d.
- Guillaume, Pierre e Jean Pierre Poussou, "Démographie Historique", Paris, Armand Colin, 1970.
- Gurvitch, Georges, "As Classes Sociais", Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1973.
- Halkin, Léon-E, "Initiation à la critique historique", Armand Colin, 1973, Cahiers des Annalies 6.
- Jacques le Goff, Emmanuel Le Roy Ladurie, Georges Duby e outros, "A Nova História", Tr. port., col. "Lugar da História", Lisboa, Edições 70, 1978.
- Jacques Le Goff, Roger Chartier e outros, "La Nouvelle Histoire", "les encyclopédies du savoir moderne", Paris, ed. Retz, 1978.
- Laslatt, Peter, "O mundo que nós perdemos", Lisboa, ed. Cosmos, 1975.
- Jacques Le Goff, "Faire de l'Histoire", (sob a direcção de Nora Pierre), "Nouveaux problèmes", Gallimard, 1974, 3 Vols. Bibliothèques des Histoires, tr. port., Livraria Bertrand, 1<sup>a</sup> vol., 1977.

- Jacques Le Goff, "L'Histoire et ses méthodes", sob a direcção de Charles Samaran, Paris, 1961.
- Idem, "L'Histoire Sociale. Sources et méthodes", Paris, 1967, tr. port., Lisboa, Ed. Cosmos, 1973.
- Le Roy Ladurie, "Le territoire de l'Historien", col. "Bibliothèque des Histoires", t.I e II, Paris, Gallimard, 1973, 1978.
- Marczewski, Jean, "Introduction à l'Histoire quantitative", Gêneve, 1965.
- Marques, A.H. de Oliveira, "Antologia da Historiografia Portuguesa: I-Das Origens a Herculano; 2- De Herculano aos nossos dias", Lisboa, Ed. Europa -América, 1974, 1975.
- Morazé, Charles, "Trois essais sur histoire et culture", Paris, Armand Colin, 1948.
- Idem, "Introduction à l'Histoire économique", Paris, 1948, 2<sup>a</sup> ed..
- Nouschi, André, "Iniciação às ciências Históricas", Coimbra, Livraria Almedina, 1977.
- Idem, "Population et Démographie", "Enciclopédie Larousse", Paris, Ed. Larousse, 1976.
- Regla, Juan, "Introducción a la Historia", Barcelona, Teide, 1970.
- Reinhard, Marcel, André Armengaud, "Histoire Générale de la Population Mondiale", Paris, Montchrestien, Nouv, édition, 1968.
- Ricoeur, Paul, "Histoire et Vérité", Paris, Éditions du Seuil, 1955.
- Samaran, Charles (sob a direcção de), "L'histoire et ses Méthodes", Gallimard, 1961, Encyclopédie de la Période.
- Sauvy, Alfred, "A População", Lisboa, Livros do Brasil, Col."Vida e Cultura", s/d.
- Schaf, Adam, "Ses Faits historiques et leur sélection", in Diogène, nº69, Paris, Janvier-Mars, 1970, pp122.
- Idem, "História e verdade", tr. port., Col. "Teoria", Lisboa, ed. Estampa 1977, 2<sup>a</sup> ed..
- Veyne, Paul, "Comment on écrit l'Histoire! Essai d'Epistémologie", Paris, Éditions du Seuil, 1971.

CADEIRA: PRÉ-HISTÓRIA PENINSULAR

DOCENTE: Dr<sup>a</sup> Susana Oliveira Jorge

PROGRAMA:

#### O- Introdução

Estatuto e importância da Pré-história como ciência interdisciplinar.  
A Arqueologia pré-histórica: sua especificidade.

- I- A arqueologia pré-histórica
- I.I Documentação do pré-historiador: tipos de estações pré-históricas.
- I.2 Metodologia de campo: prospecção e escavação.
- I.3 Metodologia de laboratório: tipologia; ensaios de tecnologia experimental; estudos de micro-vestígios de manufatura e utilização; contributos das ciências naturais e outros métodos.
- I.4 Fundamentos e métodos da cronologia da Pré-história: cronologia aboluta e relativa.
- 2- Traços fundamentais da geografia da Península Ibérica.
- 3- O Paleolítico ou época dos bandos de caçadores-recolectores- principais linhas de força.
- 4- O Epipaleolítico-Mesolítico. O Mesolítico de Muge.
- 5- O Neolítico ou época das tribos de pastores e agricultores.
- 5.1 Os grupos de filiação circum-mediterrânea.
- 5.2 O fenômeno megalítico.
- 5.3 A "Cultura de Almería" e os grupos de "Sepulcros de Fossa" da Cata-lunha.
- 6- O Calcolítico pré-campaniforme no Sudoeste.
- 6.1 O Calcolítico da região Tejo/Sado.
- 6.2 O Calcolítico da região de Los Millares.
- 6.3 O Calcolítico no Alentejo e Algarve.
- 7- O Calcolítico campaniforme. Seu significado no contexto das culturas calcolíticas europeias.
- 7.1 Os grupos campaniformes mais significativos.
- 8- A Idade do Bronze ou época das sociedades estratificadas de metalurgistas e guerreiros.
- 8.1 O Bronze inicial: a "cultura de El Argar"; o Bronze I e II do Sudoeste; alguns indícios do Bronze inicial no Noroeste peninsular.
- 8.2 O Bronze tardio: A perduração de grupos culturais autóctones; o aparecimento de manifestações culturais do Bronze Atlântico.
- 9- Linhas de força do desenvolvimento cultural do homem durante a Pré-história peninsular.

BIBLIOGRAFIA:

0. Introdução e I. A arqueologia pré-histórica
- Brézillon,M., "Dictionnaire de la Préhistoire", Paris, Larousse, 1969.
- Alimen, H., "Atlas de Préhistoire", vol.I, Paris, Boubée et Cie, 1965.

- Frédéric, Louis, "Manuel pratique d'archéologie", Paris, R. Laffen, 1967.
  - Hale, Frank e Robert F. Heizer, "Introducción a la arqueología pre-histórica", México, Fondo de Cultura económica, 1977.
  - Leroi-Gourhan, A., "Les fouilles préhistoriques (techniques et méthodes)", Paris, A. e J. Picard,cie, 1950.
  - Moberg, Carl-Axel, "Introduction à l'archéologie", Paris, François Maspero, 1976.
  - Rouse, Irving, "Introducción a la Prehistoria", Ed. Bellaterra, 1973.
  - Watson, Patty J. e outros, "El método científico em arqueología", Madrid, Allianza Ed., 1974.
- 2- Traços fundamentais da geografia da Península Ibérica
- Cabo, Angel, "Condicionamentos geográficos", Historia de España Alfaguara I, Alianza Ed., 1975
  - Valentí, Juan Vilá, "La Península Ibérica", PUF, 1968.
- 3- O Paleolítico
- Maluquer de Motes, J., "Processo histórico económico de la primitiva población peninsular", Barcelona, Publ. eventuales, nº20, 1972.
  - Pidal, Menéndez, (Dir. de), "Historia de España", parte I, "España prehistórica", vol.I, Madrid, 1947.
  - Roche, J., "Le Paléolithique supérieur portugais. Bilan de nos connaissances et problèmes", 'Bulletin de la Société Préhistorique Française', 1966.
  - Serrão, Eduardo da Cunha e Víctor Oliveira Jorge, "Contribuição para um programa de pesquisa do Paleolítico Antigo e médio português", "Revista de Guimarães", vol. LXXX, fasc. I-2 e 3-4 e vol. LXXXI, fasc. I-2.
  - Savery, H.M., "Espanha e Portugal", Lisboa, Verbo, col. "história-Mundi", nº14, 1971.
- 4- O Epipaleolítico-Mesolítico e 5- O Neolítico
- Arnaud, José Morais, "O megalitismo em Portugal; problemas e perspectivas", Actas das III Jornadas Arqueológicas 1977, vol. I, Lisboa, 1978.
  - Jorge, Susana Oliveira e Víctor Oliveira Jorge, "Megalitismo - Iº ciclo de conferências de Arqueologia da Sociedade Martins Sarmento", Guimarães, 1978. (artigos inseridos no vol. LXXXVIII, Jan/Dez. 1978 da "Revista Guimarães")
  - Leisner, G. e V., "Antas do concelho de Reguengos de Monsaraz", Lisboa, 1951.
  - Philips, Patricia, "Early farmers of West Mediterranean Europe", Londres, Hutchinson, 1975.

- Pidal, Ménendez, "Historia de España", vol.I, partes I-2, Madrid, 1947-1952-1954.
- Roche, J., "Le gisement Mésolithique de Moita de Sebastião", Lisboa, 1960.
- Idem, "Observations sur la stratigraphie et la cronologie des amas de coquilliers mésolithiques de Muge", Bulletin de la Société Préhistorique Française, 1965.
- Savory, H., obra citada.
- Renfrew, Colin, "Before civilization - The radiocarbon revolution and prehist. Europe", Pelican Books, 1976.
- Maluquer de Motes, obra citada.
- Vários, "Actas da I<sup>a</sup> mesa-redonda sobre o Neolítico e o Calcolítico em Portugal", trabalhos do GEAP, Porto, 1979.

#### 6 e 7. O Calcolítico

- Arnaud, José Moraes, obra citada.
- Gonçalves, Víctor dos Santos, "O castro da Rotura e o vaso campaniforme", Setúbal, Junta Distrital, 1971.
- Harrison, Richard J., "The bell beaker cultures of Spain and Portugal", 1977.
- Leisher, G. e Vera, obra citada.
- Leisner, V. e Outros, "Grutas artificiais de S. Pedro do Estoril", Lisboa, F. Gulbenkian, 1964.
- Phillips, Patrícia, obra citada.
- Renfrew, Colin, obra citada.
- Sangmeister, E., "Exposé sur la civilization du Vase Campaniforme", "Actes du premier Colloque Atlantique", Brest, 1961.
- Idem, "Los vasos campaniformes portugueses en el marco de las culturas del vaso campaniforme europeo", Comemoração do I centenário da Ass. dos Arq. Port., vol.I, 1966.
- Sangmeister, E., H. Schubart e L. Trindade, "Escavações na fortificação da Idade do Cobre do Zambujal/Portugal", 1970, "O Arqueólogo Português", sIII, vol. V, 1971.
- Savory, H.N., obra citada.
- Idem, "The culture sequence at Vila Nova de S. Pedro", Madrider Mitteilungen n°13, 1972.
- Tarradell (dir. de), "Estudios de economía Antigua de la Pen. Ibérica", Barcelona, Ed. Vicens-Vives, 1968.
- Vários (dir. Ménendez Pidal), "Historia de España", vol.I (op.cit.)
- Maluquer de Motes, obra citada.
- Vários, Actas da I<sup>a</sup> mesa-redonda s/ Neolítico e o Calcolítico..., obra citada.

8- Idade do Bronze

- Arribas, A., "El urbanismo peninsular durante el Bronce primitivo", "Zephyrus", vol.X, 1959.
- Blance, B., "Early Bronze Age Colonists in Iberia", "Antiquity", vol. XXXV, 1961.
- Idem, "The Argaric Bronze Age in Iberia", "Revista de Guimarães", 1964.
- Eiroa, Jorge Juan, "Sobre la Edad del Bronce en el Noroeste de la Península Hispánica". "Caesaraugusta", Vols. 37-38
- Hawkes, G.F.C., "Las relaciones en el Bronce final, entre la Península Ibérica y las Islas Británicas con respecto a Francia y la Europa Central y Mediterránea", "Ampurias", Vol. XIV, 1952.
- MacWhite, E., "Estudios sobre las Relaciones Atlánticas de la Península Ibérica en la edad del Bronce", Madrid, Seminário de História Primitiva del Hombre, 1951.
- Savory, H.N., "Espanha e Portugal" (Op. cit.).
- Idem, "The Atlantic Bronze Age in South-West Europe", Proceedings of the Prehistoric Society, 1949.
- Schubart, H., "Acerca de las cerámicas del Bronce tardio en el sur y oeste peninsular", "Trabajos de prehistoria", vol.28, 1971.
- Vários (dir. de Ménendez Pidal), "Historia de España", Vol.I(Op. cit.).

CADEIRA: ARTE PRÉ-HISTÓRICA E PROTO-HISTÓRICA

DOCENTE: Dr. Víctor de Oliveira Jorge

PROGRAMA:

O- Introdução

O.1 Sentido geral da evolução do homem durante a Pré e Proto-história.

O.2 Metodologia e problemática do estudo da arte pré e proto-histórica.

I- Arte dos caçadores: a Paleolítica superior da Europa Ocidental

I.1 A arte parietal: os santuários

I.2 A arte móvel

I.3 A evolução das teorias interpretativas e as perspectivas ac\_

tuais.

- 2- Arte dos agricultores/pastores: o megalitismo da fachada atlântica europeia.

2.1 O megalitismo como fenômeno neolítico.

2.2 O megalitismo como arquitetura.

2.3 A pintura e a gravura megalíticas.

- 3- Arte dos metalurgistas

3.1 Antecedentes: a arte rupestre pós-glaciária (visão de conjunto; suas primeiras fases).

3.2 Arte alpina (Val Camonica - Itália - e Vale das Maravilhas-França).

3.3 Arte do Vale do Tejo (Portugal).

3.4 Arte rupestre galego-portuguesa

3.5 Do menir à estátua-menir.

- 4- Balanço final: importância do estudo da arte pré e proto-histórica

4.1 Do ponto de vista da História da Arte.

4.2 Do ponto de vista da História das Religiões.

4.3 Do ponto de vista da História Geral.

#### BIBLIOGRAFIA:

- Almeida, Carlos Alberto Ferreira de, e Victor Oliveira Josge, "Estátua-menir de Faiões (Chaves)", Porto, trabalhos de GEAP, nº 2, 1979
- Anati, E., "La Civilisation du Val Camonica", Paris, Arthaud, 1960
- Idem (dir. de), L'art rupestre galiega-portuguese:evoluzione e cronologia, "Arquivo de Beja", vol.XXIII-XXIV, 1966-67, zz.51-122.
- Idem, "Arte Rupestre nelle Regioni Occidentali della Penisola Iberica", Bressia, "Archivi di Arte Preistorica", 2, 1968.
- Idem (dir. de ), "Les Gravures Rupestres dans les Alpes", Colloque XXVII, IXe Congrès UISPP, Nice, 1976.
- Arnal, J., "Les Statues.Menhirs, Hommes et Dieux", Toulouse, ed. des Hespérides, 1976.
- Bandi, H.G., "L'Âge de Pierre - quarante millénaires d'art pariétal", Paris, Albin Michel, 1960.
- Beltran Martinez, A., "Arte Rupestre Levantino", Zaragoza, 1968, "Monografias Arqueológicas", nº 4.
- Jorge, Victor Oliveira, Arte Rupestre, "História", nº 18, Abril 1980, pp. 28-35. Os alunos podem ler este artigo como síntese prévia, muito genérica, da matéria da Cadeira.
- Idem, e Carlos Alberto Ferreira de Almeida, "A estátua-menir fálica de Chaves", Porto, trabalhos GEAP, nº 6, 1980.
- Laming-Emperaire, "La Signification de l'art Rupestre Paléolithique", Paris, Picard, 1962.

- Leroi-Gourhan, A., "Préhistoire de l'Art Occidental", Paris, L. Mazened, 1965. Esta obra, fundamental para o ponto I do programa, existe na biblioteca.
- Idem (dir. de), "La Préhistoire", Paris, P.U.F., 1966, col. "Nouvelle Clio", nº 1 (há trad. espanhola). Os alunos podem utilizar este livro como manual de consulta sobre a Pré-história.
- Lhote, H., "À la Découverte des Fresques du Tassili", Paris, Arthusaud, 1958.
- Lunley, H. de, e outros (dir. de), "Vallée des Merveilles", Livret -guide de l'excursion, IXe Congrès UISPP; Nice, 1976.
- Peña Santos e Vázquez Varela, "Los Petroglifos Gallegos", La Coruña, ed. de Castro, 1979.
- Santos Júnior, J.R. des, Arte Rupestre, "Actas do primeiro Congresso do Mundo Português, vol. I, Lisboa, 1942.
- Serrão, Eduardo da Cunha, As gravuras rupestres do Vale do Tejo, "Ocidente", Dez. 1979.
- Shee, E., L'Art mégalithique de l'Europe Occidentale, "Actas de las I Jornadas de Metodología Aplicada de las Ciencias Históricas", vol. I, Univ. de Santiago, 1975, pp. 101-120.
- Ucke, P. e A. Resenfeld, "L'Art Paléolithique", Pris, Hachette, 1966, col. "L'Univers des Connaissances", nº 9.
- Vários, "La Vallée des Merveilles", "Les Dossiers de l'Archéologie", nº 23, Julho/Agoosto 1977.

① ② ③

CADEIRA: ARTE DO EGIPTO E DO PRÓXIMO E MÉDIO ORIENTE ANTIGO

DOCENTE: Dr. JAIME FERREIRA ALVES

PROGRAMA:

I - Mesopotâmia:

- 1) a arquitectura religiosa da Mesopotâmia até à conquista aqueménida (539 a.c.);
- 2) a escultura neo-suméria ;
- 3) os relevos assírios.

II- Egípto:

- 1) arquitectura religiosa e funerária;
- 2) a arte do período de Tell el-Amarna;
- 3) a pintura no Império Novo ;
- 4) a decoração em relevo nos edifícios religiosos e funerários ;
- 5) a estatuária real.

III-Irão Antigo:

- 1) a arquitectura aqueménida;
- 2) os relevos de Persépolis ;
- 3) aspectos mais significativos da arte parta e da arte sassânida.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA :

AMIET , Pierre , Les civilisations antiques du Proche-Orient, Paris, 1977

CENIVAL , Jean-Louis de , Egypte. Epoque Pharaonique, Paris, 1963

GHIRSHMAN , Roman , Parthes et Sassanides , Paris, 1962

GHIRSHMAN , Roman , L'Iran des origines à l'Islam , Paris, 1976

LLOYD , Seton , L'art ancien du Proche-Orient , Paris, 1964

PORADA , Edith , Iran Ancien , Paris, 1963

POSENER , Georges , Dictionnaire de la civilisation égyptienne , Paris, 1970

WOLDERING , Irmgard , Egypte. L'art des pharaons, Paris, 1963;

WOOLLEY , Leonard , Mésopotamie. Asie Antérieure. L'art ancien du Moyen-Orient, Paris, 1961.

CADEIRA: ARTE CLÁSSICA GERAL E PENINSULAR

DOCENTE: Dr. JAIME FERREIRA ALVES

PROGRAMA:

I - Arte minóica:

- 1) arquitectura;
- 2) pintura.

II- Arquitectura micénica.

III- Arquitectura clássica:

- 1) arquitectura religiosa grega;
- 2) arquitectura helenística;
- 3) arquitectura funerária etrusca e seus elementos decorativos;
- 4) arquitectura romana.

IV- Escultura clássica: da Grécia Arcaica ao século IV d.c.

V - A cerâmica grega.

VI - A pintura romana e helenística.

VII- Arte paleocristã até 313 d.c.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA:

- MATZ , Friedrich , La Crète et la Grèce Primitive, Paris, 1962;
- HOMANN-WEDEKING , E. , La Grèce Archaique, Paris, 1968;
- SCHIEFOLD , Karl , La Grèce Classique, Paris, 1967;
- MARTIN , Roland , Monde Grec, Fribourg, 1966;
- WEBSTER , T.B.L. , Le Monde Hellénistique, Paris, 1969;
- MANSUELLI , Guido A. , Les Etrusques et les Commencements de Rome, Paris, 1965;
- WHEELER , M. , L'Art Romain, Paris, 1965;
- PICARD , Gilbert , Empire Romain, Fribourg, 1965;
- KÄHLER , Heinz , Rome et son Empire, Paris, 1963;
- SIMON , Marcel , La Civilisation de l'Antiquité et le Christianisme, Paris, 1972.

CADEIRA: HISTÓRIA DA ARTE MEDIEVAL

DOCENTE: Dr. CARLOS ALBERTO FERREIRA DE ALMEIDA

PROGRAMA:

- I - Opções temáticas, diacrónicas e diatópicas, para o curso. Metodologia.
- 2 - Arte paleocristã e bizantina
- 3 - Arte visigótica.
- 4 - Arte carolíngia.
- 5 - Arte árabe peninsular e do Magreb.
- 6 - Arte asturiana e moçárabe.
- 7 - Arte românica.
- 8 - Arquitectura cisterciense.
- 9 - Arte gótica.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:

Yarza, História del arte hispánico, vol. II, Madrid, 1980

J.Hubert, Arts et vie sociale de la fin du monde antique au Moyen-Age, Genebra, 1977.

R.Crozet, L'art roman, P.U.F., 1962.

Fr.Salet, L'art gothique, P.U.F., 1963.

CADEIRA: ARQUEOLOGIA MEDIEVAL PORTUGUESA

DOCENTE: Dr. CARLOS ALBERTO FERREIRA DE ALMEIDA

PROGRAMA:

- I - Intentos e perspectivas da arqueologia medieval, hoje. Questões metodológicas.
- 2 - Aspectos técnicos das construções e do aparelho medieval e siglas.
- 3 - Castelologia medieval. Evolução e tipos de castelos. Evolução da arte da guerra.  
Castelos e organização dos territórios judiciais e administrativos. Castelos e feudalismo/senhorialismo.
- 4 - Arqueologia agrária e Ecossistemas. Território das villas e das villas-ecclesias.  
Paróquias. Explorações agrárias e seus testemunhos arqueológicos. Utensilagem agrícola: vessadouros, arados, carros, enxadas, etc. Eiras e celeiros.
- 5 - Arqueologia dos paços, das mansiones, das casas e dos pardieiros.
- 6 - Cidades e vilas medievais portuguesas e seu urbanismo.
- 7 - Vias e pontes medievais.
- 8 - Sepulturas e ritos funerários medievais.
- 9 - Cerâmicas medievais.

As aulas práticas serão preenchidas com análises e trabalhos de alunos sobre:-:

- a) Castelos
- b) Organização do território a partir dos documentos dos DIPLOMATA ET CHARTAE
- c) Pontes medievais.

BIBLIOGRAFIA ESSÊNCIAL:

M. DE Bouard , Riu , Manual de Arqueologia medieval, Barcelona, 1977

Chapelon , Fossier, Le village et la maison au Moyen-Age, Paris, 1980

Pesez , Sené e outros, La construction au Moyen-Age, Paris, 1973.

CADEIRA: HISTÓRIA INSTITUCIONAL E POLÍTICA (SÉCULOS III A XIV)

DOCENTE: Dr. A.L. CARVALHO HOMEM

PROGRAMA:

Ambito Geral - Problemas do Estado na Idade Média

I. Introdução. a) A "História política" - "crise" e renovação.

b) O conceito de "Idade Média".

2. O legado institucional romano.

3. Vicissitudes do Estado nos primeiros séculos medievais (séc.VI a X)

4. Da "revolução feudal" à monarquia feudal". (sec. XI a XIII)

5. Conclusão - O problema das origens medievais do Estado Moderno.

BIBLIOGRAFIA GERAL:

- DUBY , Georges, Les trois ordres ou l'imaginaire du féodalisme, Paris, Gallimard, 1978 ("Bibliothèque des Histoires")
- ELUL , Jacques, Histoire des Institutions. 3 -Le Moyen Age, Paris, P.U.F., 1969 (coll. "Thémis")
- FÉDOU , René, L'Etat au Moyen Age, Paris, P.U.F., 1971 (coll. "SUP", section "L'Historien", nº8)
- FOLZ , R. , L'idée d'Empire en Occident du V<sup>e</sup> au XIV<sup>e</sup> siècle, Paris, Aubier, 1953 (coll. "Historique")
- La Théocratie - l'Eglise et le pouvoir au Moyen Age, Paris, Aubier, 1957 (coll. "Historique")
- STRAYER , Joseph R. , On the Medieval Origins of the Modern State, Princeton, Princeton University Press, 1970 (trad. Francesa -Paris, 1970)
- ULMANN , Walter, Principles of Government and Politics in the Middle Ages, Londres, Methuen, 1978 (trad. espanhola - Biblioteca de Revista de Occidente, nº16).
- VALDEAVELLANO , Luis G. de ♀ , Curso de Historia de las Instituciones Espanolas -de los origines al final de la Edad Media, Madrid, Revista de Occidente, 1973.

CADEIRA: HISTÓRIA ECONÔMICA E SOCIAL (SÉCULOS XIV - XVIII)

DOCENTE: PROF. DOUTOR CANDIDO DOS SANTOS

PROGRAMA:

1 . Séculos XIV-XV : Uma conjuntura dramática?

- I.I. A pré-estatística e as origens da história da conjuntura.  
I.2. A grande depressão dos finais da Idade Média e os seus limites.  
I.3. Continuidade ou revolução económica no fim da Idade Média?

2 . As estruturas Sociais.

2. I. Ordem, estratos e grupos sociais.  
2.2 . Comunidades rurais, religiosas e políticas.  
2. 3. Os marginais.  
2. 4. Conflitos sociais e levantamentos populares.

3 . Oferta e Procura no século XVI

3. I. A produção agrícola e industrial. Oferta do Ultramar.  
3. 2. Procura e instrumentos da procura.  
3. 3. A "revolução dos preços" do século XVI e a teoria quantitativa da moeda\*. Preços e Salários. A situação Social.

3. 4. Indicadores de desaceleração do crescimento económico na segunda metade do século XVI.
- 4 . Recessão económica e demográfica do século XVII
  4. I. Caracteres e dimensões do movimento longo. Causas e consequências.
    - O caos monetário.
  4. 2. Crise demográfica do século XVII. Natalidade. Condições da fecundidade. Maltusianismo. Nupcialidade e Mortalidade.
  4. 3. Crise Social e moral da Europa no século XVII.
  4. 4. Intervenção do Estado-Mercantilismo.
- 5 . Sintomas de um mundo novo no século XVIII
  5. I. A "Conquista" dos grandes espaços mundiais.
  5. 2. O grande élan conjuntural. O movimento longo dos preços.
  5. 3. A explosão demográfica.
  5. 4. Fundamentos da economia e da sociedade industriais.  
Liberalismo económico.

BIBLIOGRAFIA ESTRITAMENTE SELECTIVA:

- Histoire économique et sociale du monde, sob a dir. de Pierre Leon Armand Colin, 1978, 6 volumes.  
n.b.- Para o nosso curso interessam apenas os 3 primeiros.
- Fernand Braudel, Civilisation matérielle, Economie et Capitalisme, XV - XVIII siècle.Paris, Armand Colin, 1979, 3 volumes.Do 1º há tradução portuguesa(Edições Cosmos, 1970)
- Guy Fourquin, Histoire Économique de l'Occident Médiéval, Armand Colin, 1971, 2ª Edição.
- Jacques Heers, L'Occident aux XIV e XV siècles, aspects économiques et sociaux, Paris, P.U.F., 1969, 2ª edição, tradução espanhola (Editorial Labor, Barcelona), 1976, col. "Nouvelle Clio".
- Valentin Vasquez de Prada, História Económica Mundial, Porto, Livraria Civilização Editora, 1972, 2 volumes.
- Frédéric Mauro , Le XVI siècle européen: aspects économiques, Paris,P.U.F. 1970, 2ª edição,col. "Nouvelle Clio", trad. espanhola (Edit. Labor,Barcelona).
- Pierre Léon, Economies et Sociétés préindustrielles.Tomo 2:I650-I780, Armand Colin, 1970.

CADEIRA: HISTÓRIA DE PORTUGAL (SÉCULOS IX A XV)

DOCENTE: PROF. Dr. BAQUERO MORENO

PROGRAMA:

I

- a) A formação de Portugal.
- b) Do Condado Portucalense à constituição do Reino Independente.
- c) Reconquista e repovoamento das terras do Norte de Portugal.

II

- a) A acção aglutinadora da "reconquista" do território português.  
Colonização interna e vida económica agrária.
- b) O início da economia urbana. Comércio, artesanato e circulação interna.
- c) Características demográficas do território e análise estrutural das classes sociais.

III

- a) A administração central e os seus funcionários.
- b) A administração local: génesis, organização e decadência do município medieval.
- c) As cortes medievais portuguesas.

IV

- a) A crise da segunda metade do séc. XIV. A revolução de 1383.
- b) O neo-senhorialismo português do século XV. A regência do infante D. Pedro.
- c) O significado de Alfarrobeira.

BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA, Fortunato de -História de Portugal, vols. I a III, Coimbra 1922-1923.
- ARNAUT, Salvador Dias -A batalha de Trancoso, Coimbra, 1974.
- A crise nacional dos fins do século XIV. A sucessão de D. Fernando, separata de "Biblos" vol. XXXV, Coimbra, 1960
- ALMEIDA, Fortunato de -História da Igreja em Portugal, vols. I e II, Porto, 1967-1968.
- AZEVEDO, João Lúcio de -Elementos para a História Económica de Portugal, ed. do gabinete de Investigações Económicas, Lisboa, 1967.
- Épocas de Portugal económico. Esboços de história, Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1929.
- BARROS, Henrique da Gama -História da administração pública em Portugal nos sécs. XII a XV, 2º edição, II vol.s., Lisboa, s.d.
- CAETANO, Marcelo -A administração municipal de Lisboa durante a primeira dinastia, sep. da "Rev. da Fac. de Direito da Universidade de Lisboa", vols. VII-VIII, 1950-1951.
- O concelho de Lisboa na crise de 1383-1385, sep. dos "Anais", II série, vol. 4, Lisboa, 1953.
- As cortes de 1385, sep. da "Revista Portuguesa de História", vol. V, Coimbra, 1951.
- As cortes de Leiria de 1254. Memória comemorativa do VII centenário, Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1954.
- Lições de História do Direito Português, Coimbra, 1962.
- Subsídios para a história das Cortes Medievais Portuguesas, in Actas do Congresso Histórico de Portugal Medieval, tomo I, "Bracara Augusta", vol. XIV-XV, Jan.-Dez., 1963, pp. 139-160.
- CARVALHO, Joaquim de -A cultura castreja. Sua interpretação sociológica, Nova Edição, sep. de "Occidente", vol. I, Lisboa, 1956.

- CASTELO-BRANCO, Fernando
- Do tráfego fluvial e da sua importância na economia portuguesa, in "Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa", Jan-Março, 1958, pp. 36-66.
- CINTRA, Luis F. Lindley
- A linguagem dos foros de Castelo Rodrigo. Seu confronto com a dos foros de Alfaiates, Castelo Bom, Castelo Melhor, Curia, Cáceres e Usagre ..., Lisboa, Centro de Estudos Filológicos, 1959 (introdução).
- CORTESÃO, Jaime
- Os factores democráticos na formação de Portugal, 2<sup>a</sup> ed., Lisboa, Portugália Editora, 1966.
- COSTA, Pe Avelino de Jesus da
- O bispo D. Pedro e a organização da diocese de Braga, vol. I, Coimbra, 1959.
- COSTA, Mário Alberto Nunes
- Notícia de "Curia", em Coimbra, no ano de 1254, sep. da "Revista Portuguesa de História", vol. VI; Coimbra 1955.
- CRISTINO, Luciano Coelho
- As cortes de Leiria de 1372, Leiria, Câmara Municipal 1973.
- DAVID, Pierre
- Études Historiques sur la Galice et le Portugal au VI<sup>e</sup> au XII<sup>e</sup> siècle, Lisboa-Paris, 1947.
- DICIONÁRIO de História de Portugal, dirigido por Joel Serrão, 2<sup>a</sup> ed. 4 vol.s., Porto, Iniciativas Editoriais, 1971.
- ERDMANN, Carl
- O papado e Portugal no primeiro século da história portuguesa, sep. de "Boletim do Instituto Alemao", vol. V, Coimbra, 1935.
- FERRO, Maria José Pimenta
- Estudos de história monetária portuguesa, Lisboa, 1974.
- GARCIA ALVAREZ, M. Rubén
- A reconquista de Braga e a repovoação do país, sep. de "Bracara Augusta", vol. XXIII, fasc. 55, Braga, 1969.
- GARCIA DE CORTAZAR, José Angel
- La época medieval, 2<sup>a</sup> ed., Madrid, Al. Editorial, 1974.
- GODINHO, Vitorino Magalhães
- Os descobrimentos e a economia mundial, (parte I), vol. I, Lisboa, 1963.
  - A economia dos descobrimentos henriquinos, Lisboa, 1962.
  - Ensaios II. sobre a História de Portugal, Lisboa, 1968,
  - Le problème du pain dans l'économie portugaise XV<sup>e</sup> et XVI<sup>e</sup> siècles. Blé d'Europe et blé des îles, sep. da "Revista de Economia", Lisboa, 1959.
- GONÇALVES, Iria
- Pedidos e empréstimos públicos em Portugal durante a Idade Média, Lisboa, 1964.
- HERCULANO, Alexandre
- História de Portugal desde o começo até ao fim do reinado de Afonso III, 9<sup>a</sup> ed., 8 vols, Lisboa, Liv. Bertrand, 1974.
- HISTÓRIA da expansão portuguesa no mundo - ed. dirigida por A. Baiao, H. Cidade e M. Múrias, vol.I, Lisboa, 1937-38.
- HISTÓRIA de Portugal
- Dirigida por Damião Peres, vol. I-III, Barcelos, 1928-31;
- LIVRO das leis e posturas
- Lisboa, Faculdade de Direito, 1971.
- LOBO, A. de Sousa Silva Costa
- História da Sociedade em Portugal no século XV, Lisboa, 1904.
- LOPES, Fernão
- Crónica de D. João I, 2 vols., Porto, Liv. Civilização 1945
  - Crónica de D. Fernando, Porto, Liv. Civilização, 1966.
  - Ensaios de história medieval portuguesa, Lisboa, Portugal Editora, 1965.
  - Guia do estudante de história medieval portuguesa, Lisboa, Cosmos, 1964.
  - História de Portugal, 4<sup>a</sup> ed., vol. I, Lisboa, Palas Ed. 1974
  - Introdução à história da agricultura em Portugal, 2<sup>a</sup> edição, Lisboa, Cosmos, 1968.
  - A sociedade medieval portuguesa, 2<sup>a</sup> ed., Lisboa, Sá da Costa, 1971.
  - La Peninsula en la Edad Media, Barcelona, Ed. Teide, 1976
- MARTIN, José Luís

- MATTOSO, José
- As famílias condais Portucalenses dos séculos X e XI, Porto, Centro de Estudos Humanísticos, 1970
  - A concessão da Terra Portucalense à D. Henrique perante a histórica jurídica, in Novos estudos de história do direito, Barcelos, 1937, pp47-59.
  - Introdução ao problema do Feudalismo em Portugal, Coimbra, 1912.
  - Organização social e administração pública, in História de Portugal, dirigida por Damião Peres, 1929 vol II, Barcelos, pp445-524.
  - O poder real e as cortes, Coimbra, Coimbra Editora, 1922-1923.
  - De Portucale (civitas) ao Portugal de D. Henrique, Nova Edição, Porto, Portucalense Editora, 1967.
- MORENO, Humberto Baquero
- A acção dos almocreves no desenvolvimento das comunicações inter-regionais portuguesas nos fins da Idade Média, Ed. Brasília, Porto, 1978.
  - A batalha de Alfarrobeira. Antecedentes e significado histórico, I e II vol., Coimbra, 1979-1980.
  - Elementos para o estudo dos coutos de homiziados instituídos pela coroa, in "Portugaliae Histórica", vol II, Lisboa, 1974, pp. 13-63.
  - Os juízes, vereadores, funcionários e homens bons do município de Serpa, em 1441, in "Rev. de Ciências do Homem", vol. IV, Lourenço Marques, 1972.
- Para o estudo da Peste Negra em Portugal, in Actas do Congresso Histórico de Portugal medievo, tomo I, "Bracara Augusta", vol. XIV-XV, Jan.-Dez., 1963, pp.210-239.
- FERES, Damião
- Como nasceu Portugal, 7º ed. revista, Porto, Portucalense Editora, 1970,
- RAMALHO, António Gomes
- Legislação agrícola ou coleção de leis, decretos, cartas, e outros documentos oficiais de interesse agrícola promulgados desde a fundação da monarquia até 1820 e compilados por ..., in "Boletim da Direção Geral da Agricultura", vols. I e II, Lisboa, 1905 e 1907.
  - Sesmarias medievais portuguesas, Lisboa, 1946
  - Subsídios para o estudo das feiras medievais portuguesas, Lisboa, 1943.
  - Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico. Estudo Geográfico, Coimbra, Coimbra Editora, 1945.
- RODRIGUES, Maria Teresa Campos - Aspectos da administração municipal de Lisboa no século XV, 1968.
- SAMPALIO, Alberto
- Estudos históricos e económicos, vol. I, Porto, 1923.
  - As "villas" do norte de Portugal. Estudo sobre origens e estabelecimento da propriedade, Porto, "PORTUGALIA", 1903.
- SANCHEZ-ALBORNOZ, Claudio
- Despoblacion y repoblacion del valle del Duero, Buenos Aires, Instituto de História de España, 1966.
  - España. Un enigma histórico, vol.II, Buenos Aires, 1957.
  - Sobre la libertad humana en el reino austurleonés hace mil años, Madrid, Espasa-Calpe, 1976.
  - Introdução geográfico-sociológica à história de Portugal, Lisboa, Sá da Costa, 1974.
  - Sobre a revolução de 1383-85, in Ensaios, tomovI, Lisboa, 1971, pp. 121-160.
- SÉRGIO, António
- A concessão do foro de cidade em Portugal dos sécs. XII a XIX, in "Portugaliae Histórica", vol. I, Lisboa, 1973.
  - História de Portugal (1080-1415), vol I, Lisboa, Verbo, 1977.
- SERRÃO, Joaquim Veríssimo

**SERRÃO, Joel**

- O carácter social da revolução de 1383, 2º ed. Lisboa, Livros Horizonte, 1976.
- Memória sobre a população e a agricultura desde a fundação da monarquia até 1865. Parte I (de 1097 - 1640), Lisboa, Imprensa Nacional, 1868.
- Contribuição para o estudo das origens do povo português, Sá da Bandeira, 1970.
- Notas para o estudo das instituições municipais da Reconquista, in "REVISTA PORTUGUESA DE HISTÓRIA", vol. I, Coimbra, 1940, pp. 71-92; vol. II, Coimbra, 1943, pp. 265-291.
- Origem e formação de Portugal, Coimbra, 1962.
- O repovoamento do norte de Portugal no século IX, sep. de "Biblos", vol. XVIII, tomo I, Coimbra, 1942.
- Subsídios para o estudo da organização municipal da cidade do Porto durante a I. Média, Barcelos, 1935.

**CADEIRA: HISTÓRIA DOS DESCOBRIMENTOS E DA EXPANSÃO PORTUGUESA**

**DOCENTE: Dra. ELVIRA MEA**

**PROGRAMA:**

**I : A Expansão Portuguesa no séc. XV:**

- 1) Raízes medievais dos descobrimentos portugueses.
- 2) A geração de Avis e o seu impulso expansionista.
- 3) Análise da expansão portuguesa rumo ao norte de África.

**II. Ocupação, povoamento e exploração económica das ilhas atlânticas.**

**III. Os descobrimentos e a rota da Índia:**

- 1) Bordejamento da costa africana
- 2) Colonização de Cabo Verde
- 3) Explorações no Oceano Atlântico que levaram à descoberta do Brasil e de outras zonas do continente americano.

**IV. A Índia e o Extremo-Oriente:**

- Características do Império Oriental.

**V. A falência do capitalismo monárquico português.**

**VI. A colonização na América:**

- 1) Os Impérios marítimos
- 2) Inter - influências entre o continente europeu e o continente americano.
- 3) Sociologia dos expansionismos português e espanhol na América.

**BIBLIOGRAFIA:**

No início da lecionação da disciplina, far-se-á um comentário referente à bibliografia geral e específica a utilizar.

CADEIRA: HISTÓRIA CULTURAL E DAS MENTALIDADES (SÉCULOS XIV-XVIII)

DOCENTE: Dr. EUGÉNIO DOS SANTOS

PROGRAMA:

I. Renascimento e Humanismo

- 1) Modernidade do renascimento e do humanismo.
- 2) A questão do humanismo cristão.
- 3) Uma nova mentalidade ?
- 4) Os novos ideais da educação e da cultura.

II. Tempo de Reformas

- 1) A reforma era inevitável ?
- 2) Inquietações à espera de resposta.
- 3) O luteranismo.
- 4) A implantação da Reforma.

III. A cultura do barroco

- 1) A grande revolução de seiscentos.
- 2) A sociedade em crise.
- 3) Cultura reflexo da sociedade ?
- 4) A psicologia do homem barroco.

IV. Sentido da doença e da morte

- 1) O homem perante a doença.
- 2) Atitudes face ao Além.
- 3) O homem perante a sua morte.
- 4) A morte e a alma.
- 5) O ritual mortuário.
- 6) A morte e as Luzes.

V. Atitudes face à vida

- 1) A descoberta da infância.
- 2) A família moderna
- 3) A juventude e a mulher
- 4) Os sinais de mudança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Indicações sumárias):

Ariés, Ph.

- L'enfant et la vie familiale sous l'Ancien Régime, Paris, 1960.
- Essais sur l'histoire de la mort en Occident. Du Moyen-Age à nos jours, Paris, 1975.

Bataillon, M.

- Erasme et l'Espagne, Paris, 1936.

Bec, Ch.

- Les marchands écrivains [...], Paris- La Haye, 1967.

Bennassar, F.

- L'homme espagnol, Paris, 1975

Braudel, F.

- Civilisation matérielle et capitalisme, Paris, 1967

Chaunu, P.

- La Civilisation de l'Europe Classique, Paris, 1966.

- La Civilisation de l'Europe des Lumières, Paris, 1971.

- Le Temps des Réformes. Histoire religieuse et système de civilisation ..., Paris, 1975.

- La Mort à Paris. XVI-XVII-XVIII<sup>e</sup> siècles, Paris, 1978.

Delumeau, J.

- La Civilisation de la Renaissance, Paris, 1973.

- Naissance et affirmation de la Réforme, Paris, 1973.

- Le catholicisme entre Luther et Voltaire, Paris, 1971.

- La peur en Occident, Paris, 1978.

- Dias, J. - "Portugal e a cultura europeia", Biblos, vol. XXVIII  
I952.
- Febvre, L. - Martinho Lutero. Um destino, Lisboa, 1976.
- Fergusson, W.K. - La Renaissance dans la pensée historique, Paris, 1950.
- Garin, E. - O Renascimento. História de uma revolução cultural, Porto,  
1972.
- Hazard, P. - Moyen-Age et Renaissance, Paris, I969.
- Lebrun, F. - Crise da Consciência Europeia, Lisboa, I948.  
- Les hommes et la mort en Anjou au XVII<sup>4</sup> et XVIII<sup>4</sup> siècles,  
Paris, I975.
- Rapp, F. - L' Eglise et la vie religieuse à la fin du Moyen-Age, Paris,  
I971.
- Shorter, E. - Naissance de la famille moderne. XVIII<sup>4</sup>- XX<sup>4</sup> siècles, Paris,  
I977.
- Vovelle, M. - Piété baroque et déchristianisation en Provence ...Paris,  
I973.
- Zeller, G. - La Réforme, Paris, I973.

CADEIRA: HISTÓRIA DE PORTUGAL (SÉCULOS XVIII A XX)

DOCENTE: Dr. VICTOR DE SÁ

PROGRAMA:

- I. Importância da institucionalização desta cadeira nos currículos nacionais dos cursos de História. Distinções fundamentais entre as Épocas Moderna e Contemporânea portuguesas.
2. Conexão do conceito histórico de Época Contemporânea com a estrutura económico-social: permanência de estruturas com uma certa uniformidade institucional. Características fundamentais da Época Contemporânea Portuguesa (séculos XVIII a XX).
3. Passagem do Antigo Regime para as novas condições de produção e da vida social. Reflexos em Portugal da primeira Revolução Industrial.
4. Os grandes colapsos nacionais quando do início da instauração do liberalismo:
  - a) falência agrícola - herdada do Antigo Regime;
  - b) falência industrial - derivada da revolução técnica subsequente à utilização do vapor como fonte de energia;
  - c) falência colonial - resultante da independência do Brasil (1822).
5. Contradições do primeiro período liberal português (1820-1823):
  - a) adopção do liberalismo político e rejeição do liberalismo económico; (livre-cambismo);
  - b) dificuldades na aceitação da independência do Brasil;
  - c) sujeição das aspirações nacionalistas às estruturas de dependência.
6. Condisionalismo da outorga da Carta Constitucional (1826) e vicissitudes até à sua adopção definitiva (1834). A acção diplomática, os empréstimos externos e a "quádrupla aliança".
7. A legislação de Mousinho da Silveira (1832) e as grandes reformas estruturais do liberalismo. A abolição das doações régias, a questão da propriedade e o significado, à luz desta questão, da obra historiográfica de Alexandre Herculano.
8. A teoria sergiana das "duas políticas nacionais" (Fixação e Transporte), sua importância e significado.

9. Complemento revolucionário da obra legislativa de Mousinho:

- a) lei das Indemnizações (Agostinho José Freire);
- b) supressão das Ordens Religiosas (Joaquim António de Aguiar);
- c) venda dos Bens Nacionais (José da Silva Carvalho).

10. A luta pelo Poder entre diferentes facções da burguesia:

- a) a revolução de Setembro (1836) e o Setembrismo;
- b) a ditadura de Costa Cabral (1842- 1846);
- c) as revoltas populares da Maria da Fonte e da Patuleia (1846-47);
- d) a intervenção militar estrangeira (1847);
- e) a segunda ditadura de Costa Cabral (1849-1851);
- f) a "Regeneração" (1851).

II. Diplomas constitucionais em confronto durante a instauração do liberalismo:

- a) a Constituição de 1822;
- b) a carta Constitucional de 1826;
- c) a Constituição de 1838;
- d) o Acto Adicional de 1852, sua significação política;
- e) posteriores alterações à Carta Constitucional (1885 e 1895-1896).

12. Criação do mercado interno e estruturação capitalista da sociedade portuguesa.

13. Instituição jurídica da nova ordem burguesa.

14. Revolução Cultural:

- a) reformas e inovações do ensino;
- b) laicização e democratização da cultura; imprensa periódica, associativismo cultural;
- c) renovação da mentalidade científica; introdução das ciências sociais.

15. Consequências da estruturação capitalista da sociedade portuguesa.

16. Denúncia das contradições do sistema capitalista. A primeira geração de socialistas portugueses (1848-1852) e o associativismo reformista. A segunda geração socialista (1871-1872) e a formação do movimento operário em Portugal. Definição de novas correntes ideológicas. Alteração na correlação de forças sociais.

17. Novas formações partidárias:

- a) criação do Partido Socialista (1875);
- b) criação do Partido Republicano (1876);
- c) criação do Partido Progressista (Pacto da Granja, 1876) pela fusão dos velhos partidos Histórico e Reformista;
- d) rotativismo: duas décadas de alternância no Poder dos partidos monárquicos Regenerador e Progressista.

18. Definição do novo império colonial português na partilha de África pelas modernas potências colonialistas; a conferência de Berlim (1885). O Ultimato inglês (1890) e a formação da consciência colonialista em Portugal (Oliveira Martins).

19. Os empréstimos e as crises financeiras. A crise de 1891, a participação de Oliveira Martins no governo (1892) e a inviabilidade do programa da "Vida Nova" ("Vencidos da Vida").

20. Livre-cambismo e proteccionismo, uma contradição permanente do liberalismo português; o triunfo proteccionista na lei dos cereais de 1899 (Elvino de Brito); consequências económicas sociais desta lei.

21. Desenvolvimento industrial e agudização dos conflitos sociais. Adopção das primeiras medidas de protecção e segurança no trabalho. O sindicalismo revolucionário e o movimento grevista nos últimos anos da Monarquia.
22. A Primeira República (1910-1926) no contexto da luta de classes. Inovações na Constituição de 1911. Modernização e alargamento do sistema de ensino. Consequências económicas e sociais da participação de Portugal na primeira Grande Guerra. Reflexos da Revolução Soviética de Outubro (1917). Agravamento da situação económica e social nos últimos anos da Primeira República. Projectos de nacionalização dos Tabacos e de uma Reforma Agrária nos antecedentes do 28 de Maio (1926).
23. Institucionalização e carácter violentamente repressivo do "Estado Novo". A Constituição de 1933. Capitalismo nacional e o internacional na metrópole e nas colónias. Monopolismo e Guerra Colonial (1961-1974). Movimentos de resistência e novas correntes ideológicas.
24. Importância histórica do 25 de Abril (1974). Ruptura do processo histórico português: fim de meio século de fascismo e encerramento do ciclo de cinco séculos de colonialismo. Rupturas no sistema económico-social (Lembrar Sérgio em 1923, quanto à independência do Brasil: "Foi esse o acto profundamente revolucionário. O caso agora era grave, gravíssimo, porque abalava os alicerces da economia portuguesa - ou voltava o Brasil a ser colónia, ou havia de se modificar a estrutura da nação").
25. Projectos de reestruturação nacional na Constituição da República Portuguesa (1976)

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

: - Victor de Sá, Época Contemporânea Portuguesa I,  
Lisboa, Livros Horizonte, 1981.

Neste volume encontra-se compendiada a matéria da primeira parte do curso e, além disso, a bibliografia específica para cada um dos diferentes pontos programáticos.

CADEIRA: TEORIA DA HISTÓRIA E DO CONHECIMENTO HISTÓRICO.

DOCENTE: Dr. JOÃO MARQUES

PROGRAMA:

**I. Plano do Curso: NÚCLEOTEMÁTICO**

- I. Fundamentos para uma reflexão sobre a História e o conhecimento histórico.
  - I.I. Aparecimento de uma moderna concepção de História
  - I.2. Problemática da historiografia actual
- 2. A realidade histórica
  - 2.1. A existência da História: justificação desta área do saber humano
  - 2.2. A prática histórica ou o "Fazer História"
- 3. Natureza do conhecimento histórico
  - 3.1. Peculiaridade do saber histórico: sujeito e objecto
  - 3.2. Objectividade e verdade
- 4. Dinâmica da História
  - 4.1. O sentido do "acontecer"
  - 4.2. História e historicismo.

**II. BIBLIOGRAFIA:**

No intuito de proporcionar de imediato uma bibliografia mínima para o estudo dos temas a abordar, indicam-se algumas obras de consulta, cujo critério selectivo obedeceu fundamentalmente à natureza dos assuntos a tratar e à relativa acessibilidade dos mesmos.

- ARON, Raymond - Introduction à la philosophie de l'histoire. Essai sur les limites de l'objectivité historique, Paris ed. Gallimard, 1948.
- BLOCH, Marc - Introdução à História (Apologie pour l'histoire ou le métier d'historien) trad. port., Lisboa, ed. Europa América, s.d.
- BRAUDEL, Fernand - História e Ciências Sociais, Lisboa, ed. Presença, 1973, I<sup>a</sup>ed.  
Categories, [Les] en histoire - dir. ch. Perelman (Bruxelles, Institut de Sociologie de l'Université Libre, 1963)
- COLLINGWOOD, R.G. - A ideia de História, trad. port., Lisboa, ed. Presença, s.d.
- FAIRE DE L'HISTOIRE, I. Nouveaux problèmes; II. Nouvelles aproches; III. Nouveaux objects, dir. Jacques Le Goff et Pierre Nora, Paris, ed. gallimard, 1974.
- GARDINER, Patrick - Teorias da História, trad. port., Lisboa, ed. Fundação c. Gulbenkian, 1969.
- GODINHO, Vitorino Magalhães - Ensaios, III, Lisboa, ed. Sá da Costa, 1971, I<sup>a</sup>ed.
- HISTOIRE (L') et ses Methodes - dir. CH. SAMARAN, Paris, ed. Gallimard, 1963.
- MARROU, H.-I. - Do conhecimento Histórico, trad. port., Lisboa, ed. Aster, 1974.
- NOUVELLE (LA) Histoire - dir. Jacques Le Goff, Paris, ed. Retz, 1978.
- RAMA, Carlos - Teoria da HISTÓRIA, trad. port., Coimbra, ed. Almedina, 1980.
- SCHAFF, Adam - História e Verdade, trad. port., Lisboa, ed. Estampa, 1977, 2<sup>a</sup>ed
- VEYNE, Paul - Comment on écrit l'histoire. Essai d'épistemologie, Paris, ed. duSeuil, 1980.

CADEIRA: HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL - SÉCULOS XVIII a XX

DOCENTE: Dr. Fernando de Sousa.

PROGRAMA:

**I- SÉCULO XVIII**

1. O regime demográfico de "Antigo Regime".
2. O sistema económico pré-industrial.
3. A revolução industrial inglesa.

**II- SÉCULOS XIX e XX**

1. Os factos demográficos.
2. A urbanização.
3. O crescimento económico.
4. Os factores e mecanismos da industrialização.
5. A nova sociedade industrial.
6. O expansionismo europeu.
7. A crise de 1929, ou a grande crise do mundo capitalista.
8. A reconstrução da Europa ocidental.
9. As transformações do sistema capitalista e o desenvolvimento da economia colectivista.

BIBLIOGRAFIA:

- Bairoch, Paul, "Commerce extérieur et développement économique de l'Europe au XIX siècle", Paris, 1976.
- Idem, "Révolution industrielle et sous-développement", Paris, 1973.
- Barracough, Geoffrey, "Introducción a la Historia Contemporánea", Madrid, Gredos, 3<sup>a</sup> ed., 1976.
- Bouvier, J., "Initiation au Vocabulaire et aux mécanismes économiques contemporains (XIX-XX)", Paris, 3<sup>a</sup> ed., 1977.
- Braudel, Fernand, "Civilisation matérielle, Economie et Capitalisme XV-XVIII", Paris, 3 T., Armand Colin, 1979.
- Braudel, Fernand et E. Labrousse (direcção de), "Histoire Economique de la France", T. II-III, Paris, 1970-1976.
- Brunet, J. e A. Plessis, "Introduction à l'Histoire Contemporaine", Paris, Armand Colin, 1972.
- Charrier, Jean Bernard, "Citadins et ruraux", Paris, 10<sup>a</sup> ed., 1970.
- Chaunu, Pierre, "La civilisation de l'Europe Classique", Paris, 1970.
- Idem, "Histoire, Science Sociale, La Durée, D'espace et l'Homme à l'Epoque Moderne", Paris, 1974.

- Gipolla, Carlo M. - (editor) - The Fontana economic History of Europe, vol. 3 a 6, Londres, 5<sup>a</sup> Ed. 1978-1979.
- Crouzet, Maurice (sob dir. de) - Histoire Générale des Civilisations, tomo IV, Puf, 5<sup>a</sup> ed. Paris 1968.
- Devèze, Michel - L'Europe et le Monde à la fin du XVIII siècle, Paris, Albin Michel, 1970.
- Dobb, Maurice - A Evolução do Capitalismo, Zahar, Rio de Janeiro, 1971.
- Dolléans, Edouard - Histoire du Mouvement Ouvrier - 3 vol, A. Colin, Paris, 1939.
- Droz, Jacques (sob. dir. de) - História Geral do Socialismo, 6 vol., Livros Horizonte, Lisboa, 1975.
- Du Bief, Henri - Le Syndicalisme Révolutionnaire - A. Colin, Paris, 1969.
- Duby, G., A. Wallon (direcção de) - Histoire de la France Rurale T. II-III, Paris, 1975-1976.
- Idem , - Faire l'histoire, nouveaux problèmes, Paris, 3 vol., Gallimard, 1974.
- Flamant, M. - Histoire économique et sociale contemporaine, Paris, Montchrestien, 1976.
- Flamant, M. e J. Singer-Kerel - Crises et récessions économiques, Paris, PUF, col. "Que sais-je?", 3<sup>a</sup> ed. 1974.
- Engels, Friedrich - A situação da classe operária em Inglaterra, Editorial Presença, Lisboa, 1975.
- Fohlen, Claude - Le travail au XIX siècle, Col. "Que sais-je?", PUF, Paris, 1967.
- Idem , - Qu'est-ce que la Révolution Industrielle?, Robert Lafont, Paris, 1971
- Glass, D.V. e Eversley - Population in History, Londres, 1965.
- Godinho, Vitorino Magalhães - A burguesia e o capitalismo, in "Ensaio", vol. I, Livraria Sá da Costa, Lisboa, 1968.
- Goff, Jacques le (direcção de) - La Nouvelle Histoire, Paris, Retz, 1978.
- Goubert, Pierre - L'Ancien Régime, Paris, 2 vol., 5<sup>a</sup> ed., 1976.
- Guiral, P.R. Pillorget e M. Agullon - Guide de l'étudiant en Histoire Moderne et Contemporaine, Paris, PUF, 1971.

- Hobsbaw, E. J., "Histoire économique et sociale de la Grande-Bretagne", T. II, Paris, 1977.
- Idem, "Industry and Empire. An economic history of Britain since 1750", Londres, 1968.
- Hobsbaw, E.J., "A era do capital", Editorial Presença, Lisboa, 1979.
- Idem, "A era das revoluções", Editorial Presença, Lisboa, 1978.
- Idem, "As classes operárias inglesas e a cultura desde os princípios da Revolução Industrial", in "Níveis de Cultura e Grupos sociais". col. Coordenadas, Edições Cosmos, Lisboa, 1974.
- Laslett, Peter, "O mundo que nós perdemos", Lisboa, Ed. Cosmos, 1975.
- Lefranc, Georges, "Le syndicalisme dans le Monde", col. "Que sais-je?", PUF, Paris, 1969.
- Idem, "Le syndicalisme en France", col. "Que sais-je?", PUF, Paris, 1953.
- Léon, Pierre, "Histoire économique et sociale du monde", T. III-IV, Paris, Armand Colin, 1977-78.
- Lesourd, J.-A. e C. Gérard, "História económica, Séc. XIX e XX", Lisboa, 2 vol., Clássica Editora., s/d.
- Maillet, Pierre, "La croissance économique", Paris, PUF, col. "Que sais-je?", 4<sup>a</sup> ed., 1974.
- Marchal, André, "Sistemas e estruturas económicas", Livros Horizonte, Lisboa, s/d.
- Mauro, Frédéric, "História económica mundial, 1790-1970", Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1973.
- Moore, Junior, Barrington, "As origens sociais da ditadura e da democracia", Lisboa, Ed. Cosmos, 1975.
- Mousnier, Roland, "As hierarquias sociais", Lisboa, Publ. Europa-América, Col. "Saber", 1974.
- Niveua, M., "Histoire des faits économiques contemporains", Paris, PUF, 1966.
- Pernoud, Régine, "Histoire de la bourgeoisie en France", 2 vols., Senil, Paris, 1960.
- Philip, André, "História dos factos económicos e sociais", Livraria Morais Editora, Lisboa, 1965.
- Prada, Valentim Vasquez de, "História económica mundial", vol.2, Porto, Liv. Civilização, 1973.
- Reinhard, M.A. Armengaud e J. Dupâguier, "Histoire générale de la population mondiale", Paris, 3<sup>a</sup> ed., 1968.
- Rémond, René, "Introduction à l'histoire de notre temps", 3 vols., col. Points, Éditions du Senil, Paris, 1974.

- Souyri, Pierre, "El capitalismo desde 1850 hasta nuestros días", in "La Historia", vol.I, Diccionarios del Saber Moderno, Ediciones Men sajero, Bilbao, 1975.
- Vivet, Jean Pierre (direcção de), "Mémoire de l'Europe", 6 vols., Robert Laffoud, Paris, 1972.
- Ambrosi, C., M. Baleste e M. Tacel, "Histoire et géographie économi ques des grandes puissances à l'époque contemporaine", Paris, Dela grave, 1967.
- Ariés, Philippe, "Histoire des populations françaises et de leurs attitudes devant la vie depuis le XVIII siècle", Paris, 2<sup>a</sup> ed., 1971.
- Armengaud, A., "La population française au XIX siècle", Paris, 10<sup>a</sup> ed., 1971.
- Ashton, T.S., "A revolução industrial", Lisboa, Publ. Europa-América, "Colecção saber", 2<sup>a</sup> ed., 1971.

CADEIRA: HISTÓRIA INSTITUCIONAL E POLÍTICA (SÉCS. XIV-XVIII)

DOCENTE: Dra. HELENA OSWALD

PROGRAMA:

Iº TEMA: REVOLUÇÕES E REBELIÕES NO PÉRIODO MODERNO

- a) Aspectos gerais da questão. Tentativas de sistematização. Levantamentos populares nos campos e nas cidades.
- b) Estudo de algumas rebeliões e revoluções:
  - nos Países-Baixos (1566)
  - na Inglaterra (1640)
  - na Espanha (1640-1649)
  - na França (Fronde)
  - na Rússia (motim de Pougatchev)

2º TEMA: TIPOS DE ESTADO, REGIMES E INSTITUIÇÕES POLÍTICAS

- a) As diversas componentes do Estado moderno.
- b) Absolutismo e monarquias absolutas. O absolutismo na França de Luís XIV e na Espanha de Filipe II e Filipe V.
- c) O Despotismo Ilustrado: os princípios. Estudo da prática política dos monarcas "esclarecidos" da Áustria e da Prússia, da Rússia e da Península Ibérica.
- d) O Parlamentarismo na Inglaterra: dos Tudor aos Hanovre. A luta pelas liberdades.
- e) As Repúblicas Oligárquicas: Veneza e Províncias Unidas.
- f) Regimes políticos fora da Europa.

3º TEMA: HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

- a) A GUERRA DOS TRINTA ANOS E O PROBLEMA DO EQUILÍBRIO EUROPEU NO SÉC. XVII
- b) As relações entre Estados no contexto dos grandes conflitos europeus do séc. XVIII: guerra da Sucessão da Áustria e guerra dos Sete Anos.
- c) Relações intercontinentais.

HISTÓRIA INSTITUCIONAL E POLÍTICA

SMC. XIV- XVIII

BIBLIOGRAFIA

- Almeida (Fortunato de) - História das Instituições em Portugal, Coimbra, Imprensa Académica, 1900.
- Anderson (Mathew) - L'Europe au XVIII<sup>e</sup> Siècle, 1713-1783 (trad. do Inglês), Paris, Sirey, 1968
- André (Louis) - Louis XIV et L'Europe, Paris, A. Michel, 1950
- Anes (Gonzalo) - El Antiguo Régimen: Los Borbones, Madrid, Alianza Editorial, 1975.
- Artola (Miguel) - Antigo Régimen y Revolución Liberal, Barcelona, Ariel, 1978.
- Bluche (François) - Le Despotisme Éclairé, Paris, Fayard, 1968.
- Bluche (François) - Les Magistrats du Parlement de Paris au XVIII<sup>e</sup> Siècle 1715-1771, Paris, Les Belles Lettres, 1960.
- Braudel (Fernand) - La Méditerranée et le Monde Méditerranéen à l'époque de Philippe II, Paris, 1949.
- Braudel (Fernand) - Civilization Matérielle, Economies et Capitalisme, Paris, A. Collin, 1979.
- Cahen (L.) e Braure (M.) - L'Évolution Politique de l'Angleterre Moderne 1485-1660, Paris, A. Michel, 1960.
- Casten (F.L.) - Princes and Parliaments in Germany from the Fifteenth to the Eighteenth Century, Oxford, 59
- Chaunu (Pierre) - L'Amérique et les Amériques, Paris, A. Collin, 1964
- Cornevin (Robert) - Histoire de l'Afrique, t.III: L'Afrique précolonial du tournant du XVII<sup>e</sup> Siècle, Paris, Fayot, 1966.
- Corvisier (André) - História Universal - O Mundo Moderno, Lisboa, Círculo de Leitores, 1977.
- Denis (Michel) e Blayau (Noel) - Le XVIII<sup>e</sup> Siècle, Paris, A. Colin, 1970.
- Doucet (R.) - Les Institutions de la France au XVI<sup>e</sup> Siècle, Paris, A. Picard, 1948.
- Durand (Georges) - Etats et Institutions XV<sup>e</sup> - XVIII<sup>e</sup> Siècles, Paris, A. Colin, 1969.
- Elliot (J.H.) e outros - Revoluciones y Rebeliones de la Europa Moderna, Madrid, Alianza Editorial, 1978.
- Eilul (Jacques) - Histoire des Institutions - vol. 4 - XVI-XVIII<sup>e</sup> Siècles, Paris, P.U.F., 1969.
- Gaxotte (Pierre) - La France de Louis XIV, Paris, Hachette, 1968.
- Gershoy (Léo) - L'Europe des Princes Éclairés, 1763-1789, Paris Fayard, 1966.
- Goubert (Pierre) - L'Ancien Régime T.II - Les Pouvoirs, Paris, A. Colin, 1971.
- Grousset (René) - Histoire de l'Asie - Paris, P.U.F. (Que sais-je) 1943.
- Hartung (F.) e Mousnier (R.) - Quelques Problèmes concernant la monarchie absolue, in Relazioni del X Congresso Internazionale di Storia Moderna, Roma, 1968.

- nazionale di Scienze Storiche, vol. IV, Storia Moderna, Florencia, 1955.
- Hill (Christopher) - A Revolução Inglesa de 1640, Lisboa, Edit. Presença, 1977.
- Jeannin (Pierre) - L'Europe du Nord-Ouest et du Nord aux XVII<sup>e</sup> et XVIII<sup>e</sup> Siècles, Paris, P.U.F., 1969.
- Lapeyre (Henri) - Les Monarchies Européennes du XVI<sup>e</sup> Siècle. Les Relations Internationales, Paris, P.U.F., 1967.
- Lebrun (François) - Le XVII<sup>e</sup> Siècle, Paris, A. Colin, 1967.
- Lublinskaya (A.D.) - La Crisis del siglo XVII y la Sociedad del Absolutismo, Barcelona, Editora Crítica, 1979.
- Lynch (John) - España Bajo los Austrias, 2 vols, Barcelona, Ediciones Península, 1975.
- Macedo (Jorge de) - A Situação Económica no tempo de Pombal, Porto, 1951.
- Mandrou (Robert) - La France aux XVII<sup>e</sup> et XVIII<sup>e</sup> Siècles, Paris, P.U.F., 1967.
- Mandrou (Robert) - La Raison du Prince. L'Europe absolutiste 1649-1775, Paris, Hachette, 1980.
- Mauro (F.) - L'Expansion Européenne, 1600-1870, Paris, P.U.F. 1964.
- Méthivier (H.) - L'Ancien Régime, Paris, P.U.F, (que sais je), 1968.
- Mousnier (R.) - La Plume, La Façaille et le Marteau, Paris, P.U.F., 1970.
- Mousnier (R.) - Fureurs Paysannes, Paris, Galmann-Levy, 1967.
- Mousnier (R.) - La Venalité des Offices sous Henri IV et Louis XIII, Rouen, Maugard, 1945
- Ortiz (A. Dominguez) - Crisis y Decadencia de la España de los Austrias, Barcelona, Ariel, 1973.
- Ortiz (A. Dominguez) - Sociedad y Estado en el Siglo XVIII Español, Barcelona, Ariel, 1976.
- Ortiz (A. Dominguez) - El Antiguo Régimen: Los Reyes Católicos y los Austrias, Madrid, Alianza Editorial, 1978.
- Pannington (D.H.) - Europa en el Siglo XVII, Madrid, Aguilar, 1973.
- Porshnev (Boris) - Los Levantamientos populares en Francia en el siglo XVII, Madrid, Siglo Veintiuno, 1978.
- Rémond (René) - Introduction à l'histoire de notre temps I - L'ancien régime et la Révolution, 1750-1815, Paris du Seuil, 1974
- Touchard (Jean) - História das Ideias Políticas, Lisboa, Europa-América, 1970.
- Vicens Vives (J.) - Aproximación à la História de Espanha, Barcelona, 1960.
- Vilar (Pierre) - La Catalogue dans l'Espagne Moderne, Paris, S.E. V.P.E.N., 1962 (3 vols)
- Vilar (Pierre) - História de Espanha, Lisboa, Livros Horizonte, s/d.
- Welter (Gustave) - Histoire de Russie, Paris, Payot, 1963.
- Zellar (Gaston) - Les Institutions de la France au XVI<sup>e</sup> Siècle, Paris, P.U.F., 1948.
- Zeller (Gaston) - Histoire des Relations Internationales, tomo II<sup>e</sup> III - Les Temps Modernes, Paris, Hachette, 1955

CADEIRA: ARTE DOS SÉCULOS XIX E XX (GERAL E DE PORTUGAL)

"VARIANTE"

DOCENTE: Dr. AGOSTINHO ARAÚJO

PROGRAMA:

I- ESCALPTURA

Neoclassicismo e Romantismo. Naturalismo. Academismo eclético. Realismo social.

Impressionismo. Simbolismo.

Rodin

II- PINTURA

Impressionismo. Neo-Impressionismo.

Van Gogh. Gauguin. Cézanne.

Simbolismo.

Die Brücke. Fauvismo. Der Blaue Ritter.

Cubismo.

Rumos de Abstração.

Futurismo. Dada. Surrealismo.

III- ARQUITECTURA

Revivalismo e Exotismo.

Origens do Movimento Moderno.

IV- ARTES DECORATIVAS

Arte Nova.

Art Déco

NOTA- Algumas destas tendências, corrente e escolas sofrerão um desenvolvimento na perspectiva da Arte em Portugal, quer através das "aulas práticas", quer da orientação de trabalhos no regime de avaliação contínua. Isto excluído, este Programa servirá também para a Cadeira de HISTÓRIA DA ARTE CONTEMPORÂNEA, (Opção do Curso de História), para a qual se considera como número máximo aceitável 30 (trinta) alunos inscritos, face à limitação de capacidade das salas com condições didáticas apropriadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Nello Ponente, Les Structures du Monde Moderne 1850-1900, Genève, Skira, 1965.

Robert L. Delevoy, Dimensions du XX siècle 1900-1945, Genève, Skira, 1965.

René Huyghe, L'ART et l'homme, vol. III, Paris, Larousse, 1961

Idem e Jean Rudel, L'Art et le Monde Moderne, vol. I, Paris, Larousse, 1970.

Maurice Rheims, La Sculpture au XIX siècle, Paris, Arts et Métiers Graphiques, 1975.

Jean Clay, De l'Impressionisme à l'Art Moderne, Paris, Hachette, 1975.

Leonardo Benevoli, História de la Arquitectura Moderna, Barcelona, Gustavo Gili, 1974 (2<sup>a</sup> ed., trad.)

José-Augusto França, A Arte em Portugal no séc. XIX, vols. I e II, Lisboa, Bertrand, 1974.

Idem, A Arte em Portugal no séc. XX, Lisboa, Bertrand, 1974

CADEIRA: HISTÓRIA DO BRASIL

DOCENTE: Dr. ELVIRA MEA

PROGRAMA:

**CULTURA E CIVILIZAÇÃO**

Cultura Portuguesa ou Cultura em Portugal ?

História da Cultura Brasileira - uma Cultura de Expressão Portuguesa ?

**I- Factores da Cultura Brasileira:**

1. O país e a gente.
2. O trabalho.
3. As formações urbanas.
4. A evolução social e política.
5. A psicologia do povo brasileiro.

**II- A Cultura Brasileira:**

1. Instituições e Crenças Religiosas
2. A vida intelectual. Profissões liberais e literatura.
3. A cultura científica e artística.

BIBLIOGRAFIA: No início da lecionação da disciplina far-se-á um comentário à bibliografia geral e específica a utilizar.

CADEIRA: LÍNGUA RUSSA

DOCENTE: MARINA V. STELMACH

PROGRAMA:

**Iº ANO**

- I. LEITURA
  - I.I. Livro "Russo para Todos"
  - I.2. Livro de Leitura
- II. Gramática
  - II.I. Alfabeto. Sons, Letras.
  - II.2. Quatro Casos.
  - II.3. Verbos essenciais em três tempos do Indicativo.
  - II.4. Adjectivos, pronomes.
- III. Conversação.
  - III.I. Temas de casa, família, estudos, descanso, desporto.
  - III.2. Livro de exercícios em conversação.

**IIº ANO**

- I. LEITURA
  - I.I. Continuação do livro "Russo para Todos"
  - I.2. Livro de Leitura.
- III. Gramática.
  - III.I. Os casos restantes.
  - III.2. Graus de comparação de Adjectivos.
  - III.3. Continuação e aprofundamento do estudo de verbos Modos conjuntivo e Condicional.
  - III.4. Participios passivos e activos.
- III. Conversação
  - III.I. Temas de estudos, descanso, desporto, livros cinema, excursão pela cidade.

- III.2. Livro de exercícios em conversação.  
III.3. Exibição de diapositivos, composições orais.

BIBLIOGRAFIA: Manual "Russo para Todos" e o conjunto de livros  
de exercícios gramaticais, de leitura e conversação.

CADEIRA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

DOCENTE: Prof. Dr. FORTUNATO QUEIROZ

PROGRAMA:

I. Esquema Programático

I.1. Noção de Educação. Periodizações e Fontes.

I.2. A educação primitiva e na Antiguidade Oriental.

I.3. A educação na Antiguidade Clássica (Grécia e Roma)

I.4. A educação medieval. Monaquismo. Enciclopedistas. Renascimento carolíngio. Escolas paroquiais, monásticas, colegiais e claustrais primitivas. A educação dos senhores laicos.

I.5. A educação nos primeiros tempos da nossa nacionalidade. Escolas Episcopais portuguesas. Braga, Coimbra e Lisboa.

I.6. A Universidade. Criação, tipos e organização. Programas, métodos e graus. Evolução da Universidade. Causas e consequências.

I.7. O Renascimento na Pedagogia. A educação humanista. Rabelais, Rodolfo Agrícola, Erasmo, Vives, Gearino de Verona e Vittorino de Feltre.

I.8. A pedagogia dos Jesuítas. A administração dos colégios, a organização dos estudos e a preparação dos professores. Os Jesuítas em Portugal. O Colégio das Artes. A Universidade de Évora.

2. HORÁRIO:

: - Aulas Teóricas - 3<sup>ª</sup>Feira, das 18 às 20, na Sala 26

- Aulas Práticas - 2<sup>ª</sup>Feira, das 09 às 11, na Sala 26

3. BIBLIOGRAFIA:

No decurso das aulas será indicada a bibliografia de base e de especialidade que se considera indispensável para a preparação da Cadeira.

4. Recepção de Alunos

Gabinete 65 - Prof. Fortunato Queirós

2<sup>ª</sup>Feira - Das 11 às 13.

3<sup>ª</sup>Feira - Das 09 às 11.

Das 16 às 18.

CADEIRA: HISTÓRIA INSTITUCIONAL E POLÍTICA (SÉCULOS XVIII-XX)

DOCENTE: Prof. Dr. FORTUNATO QUEIROZ

PROGRAMA:

**I. Esquema Programático**

- Factos e consequências Político-Institucionais de

- a) Independência dos Estados Unidos;
- b) Revolução Francesa de 1789;
- c) Revolução Portuguesa de 1820;
- d) Revolução Francesa de 1848;
- e) Revolução Russa de 1917.

**2. Horário:**

- Aulas Teóricas: 3ª Feira, Das 14 às 16, Na sala I68
- Aulas Práticas: 1ª Turma, 2ª Feira, Das 16 às 18, na Sala I4.  
2ª Turma, 5ª Feira, Das 18 às 20, na Sala

**3. BIBLIOGRAFIA:**

- Behrens, C.B.A. ————— O Ancien Régime, in História Ilustrada da Europa, Edi. Verbo, Lisboa, s.d.
- Bergeron, Furet e Koselleck — La Época de las Revoluciones Europeas - 1740-1848 2<sup>ª</sup>ed, col. historia Universal siglo XXI, vol.26, Madrid, 1978.
- Caetano, Marcelo ————— História breve das Constituições Portuguesas, 2<sup>ª</sup>ed., Braga, 1968  
— Manual de Ciência Política e Direito Constitucional, 5 ed Lisboa, 1967.
- Campinos, Jorge ————— A Carta constitucional de 1826. Comentário e texto. País realidade, Cadernos Decibel, Lisboa, 1975
- Carr, E.H. ————— A Revolução Bolchevique, 1917-1923, 2<sup>ª</sup>vol, Ed. Afrontamento, Porto, 1979.
- Corvisier, André ————— O Mundo Moderno, in História Universal, vol 4, ed. do Círculo de Leitores, Lisboa, 1977.
- Dicionário DE História DE Portugal, dir. por Joel Serrão. (várias entradas)
- Duroselle, Jean-Baptiste — L'Europe de 1815 a nos jours, 3 ed., Nouvelle Clio, 38, P.U.F., Paris, 1970.
- Duverger, Maurice ————— Institutions Politiques et Droit Constitutionnel, I, Les grands systèmes Politiques, 14<sup>ª</sup>ed, P.U.F., Paris, 1978.
- Elleinstein, Jean ————— História da U.R.S.S.. A conquista do poder (1917-21), col. Saber, nº 100, Europa-América, Lisboa, 1976.
- Ferro, Marc ————— A Revolução Russa de 1917, 2<sup>ª</sup>ed., Pub. D. Quixote, Lisboa, 1975.  
— La Revolution de 1917. La chute du Tsarisme et les origines D'Octobre, subier, Paris, 1967.
- Fohlen, Claude ————— La América Anglosajona de 1815 hasta nuestros días, col Nueva Clio, nº 43, Barcelona, 1967.
- Furet, François ————— Ensaios sobre a Revolução Francesa, ed. de A Regra do Jogo, Lisboa 1978.
- Gaxotte, Pierre ————— A Revolução Francesa, 2<sup>ª</sup>ed, Tav. Martins, Porto, 1962.
- Gérard, Alice ————— La Revolution Française, mythes et interpretations (1789-1970), Flammarion, Paris, 1970.
- Godechot, Jacques ————— Las Revoluciones (1770-1799), col. Nueva Clio, 36, Barcelona, 1977.
- Gollwiteer, Heinz ————— O Imperialismo Europeu(1880-1914), in História Ilustrada da Europa, ed. Verbo, Lisboa s.d.

- Grunnard, Constantion ————— Sociedade e Civilização Russas no séc. XIX, col. Universidade Nova, Astar, Lisboa, 1976.
- Guérin, Daniel ————— A Luta de Classes em França na I República (1793 -1795), ed. A Regra do Jogo, Lisboa, 1977.
- Mandrou, Robert ————— La France aux XVII et XVIII siècles, col. Nouvel le Clio, nº 33, P.U.F., Paris, 1967.
- Moreira, José Carlos ————— Lições de Direito Constitucional, Coimbra, 1959-60
- Mousnier, R. e Labrousse, E. — O Século XVIII.T.I. O último século do Antigo Regime. T.2. A sociedade do século XVIII perante a Revolução, in História Geral das Civilizações, vol. V, Difusão Europeia do Livro, S.Paulo, 1961.
- Neré, Jacques ————— O Mundo Contemporâneo, in História Universal, vol 5, ed. Círculo de Leitores, Lisboa, 1978.
- Praça, Lopes ————— Estudos sobre a Carta Constitucional de 1826 e Acto Adicional de 1852, 3 vols., Lisboa, 1878 - 1880.
- Remond, René ————— Introduction à L'Histoire de notre Temps. I. L'Ancien Régime et la Révolution. 2. Le XIX siècle (1815-1914). ed. du Seuil, Paris, 1974.  
— La vie Politique en France (1789-1848), t.I., col U, Armand Colin, Paris, 1965
- Século XIX em Portugal (o) Comunicações ao Colóquio organizado pelo Gabinete de Investigações Sociais, Editorial Presença, s.d.
- Sousa, Marnoco e ————— Direito Político. Poderes do Estado, Lisboa, 1970
- Talmon, J.L. ————— Romantismo e Revolta (1815-1848), in História Ilustrada da Europa, ed. Verbo, Lisboa, s.d.
- Tocqueville, Alexis ————— L'Ancien Régime et la Révolution, galimard, Paris, 1967.  
— De la Démocratie en Amérique, galimard, Paris, 1968.

(Nas aulas teóricas e práticas, indicar-se-ão ocasionalmente outras obras cuja leitura se considera necessária).

#### 4. Recepção de Alunos — Gabinete 65 — Prof. Fortunato Queirós

2<sup>º</sup>Feira Das 11 às 13

3<sup>º</sup>Feira Das 09 às 11

Das 16 às 18

CADEIRA: HISTÓRIA CULTURAL E DAS MENTALIDADES (SÉCS.III-XIV)

DOCENTE: Dr. LUIS DUARTE

CADEIRA:

- I. História Cultural e das Mentalidades: explicação de conceitos e metodologia.
2. "Antiguidade Tardia": Cristianismo e Paganismo - o confronto à síntese. (Desde os apologistas latinos a Santo Agostinho).
3. Os elementos germânicos na génese do Ocidente Cristão. Atitudes colectivas e cultura intelectual na Alta Idade Média. (De Bento de Núrsia ao Ano Mil).
4. Ideias, ideologias e sensibilidades na Baixa Idade Média. (O "imaginário do Feudalismo"). Cultura popular e cultura das elites intelectuais; centros de formação de cultura e veículos de difusão cultural.
5. Conteúdos da(s) mentalidade(s) na Idade Média Ocidental. (Tentativa de síntese a partir da inventariação dos constituintes medievais dos quadros permanentes das mentalidades).

#### BIBLIOGRAFIA GERAL

- ALTANER, Berthold - Patrologie, Herder & Cº, Friburgo, 5ª ed., 1957  
(Trad. esp. da Espasa-Calpe, Madrid, 1956).
- ARIES, Philippe - L'Homme devant la Mort, Ed. du Seuil, Paris, 1977.
- BAYET, Jean - La Religion Romaine - Histoire Politique et Psychologique, Payot, Paris, 1956.
- BOUTHOUL, Gaston - Les Mentalités, PUF, Paris, 1966.
- BRAUDEL, Fernand - L'Apport de l'Histoire des Civilisations, in "Encyclopédie Française", t. XX. (Trad. port. in "História e Ciências Sociais", Fernand Braudel, Presença, Lisboa, 1972).
- CHATELET, François (dir. de) - Histoire de la Philosophie - Idées, Dogmes, 8 vols., Hachette, Paris, 1972, 2º volume. (Tradução port. da Col. Dom Quixote).
- DUBY, Georges - L'Histoire des Mentalités, in "L'Histoire et ses Méthodes", Encyclopédie de la Pléiade, Paris, 1961.  
- Le Temps des Cathédrales - L'Art et la Société (980-1420), Gallimard, Paris, 1976. (Trad. port. das Edições 70).  
- Les Trois Ordres ou l'Imaginaire du Féodalisme, Gallimard, Paris, 1978.
- FLOTTE, Pierre - L'Histoire et l'Inconscient Humain, Ed. du Mont Blanc, Genebra, 1965. (Trad. esp. das Ediciones Guadarrama).
- GENICOT, Léopold - Les Lignes de Faite du Moyen Âge, Ed. Casterman, Paris-Tournai, 1950. (Trad. port. da Livraria A postolado da Imprensa).
- GODINHO, V. Magalhães - Ensaios, III vol., Sá da Costa, Lisboa, 1971. (pgs 97-105 e 187-193).

- 4
- GILSON, Etienne - La Philosophie au Moyen-Âge - Des Origines Pa-tristiques à la Fin du XIV<sup>e</sup> Siècle, Payot, Pa-ris, 2<sup>e</sup> ed., 1962.
- GOFF, Jacques Le - La civilisation de l'Occident Médiéval, Arthaud, Paris, 1964.
- Les Intellectuels au Moyen Âge, Ed. du Seuil, Paris, 1957. (Trad. port. da Estúdios CCR).
- Les Mentalités, in "Faire de l'Histoire", Galli-mard, Paris, 1974, III vol. (Pps. 76-94).
- GOGLIN, Jean-Louis - Les Misérables dans l'Occident Médiéval, Ed. du Seuil, Paris, 1976.
- GURVITCH, Georges (dir. de) - Traité de Sociologie, PUF, Paris, 1958 (8<sup>e</sup> e 9<sup>e</sup> sécões). (Trad. port. de Iniciativas Editoriais).
- HEER, Friedrich - The Medieval World, George Weidenfeld and Nicolson, Londres, s/d. (Trad. port. da Edit. Arcádia).
- HERRMANN-MASCARD, Nicole - Les Reliques des Saints - Formation Cou-tumiére d'un Droit, Ed. Klincksieck, Paris, 1975
- HUIZINGA, Johan - The Waning of the Middle Ages, Penguin Books, Lon-dres, 1976. (1<sup>a</sup> ed. feita em Leiden em 1919). (Trad. port. da Ed. Ulisseia).
- KAPPLER, Claude - Monstres Dénoms et Merveilles à la Fin du Moyen Âge, Payot, Paris, 1980.
- LALOUP, Jean e NELIS, Jean - Culture et Civilisation, Casterman, Pa-ris-Tournai, s/d. (Trad. port. da Ed. Herder de S. Paulo, Brasil).
- MARROU, Henri-Irénée - Décadence Romaine ou Antiquité Tardive? - III<sup>e</sup> IV<sup>e</sup> Siècles, Ed. du Seuil, Paris, 1977. (Tradu-gão port. das Edições 70).
- MESLIN, Michel - Le Christianisme dans l'Empire Romain, PUF, Pa-ris, 1970.
- NELLI, René - L'Erotique des Troubadours, Union Générale d'E-ditions, Paris, 1974.
- PACAUT, Marcel -
- PAUL, Jacques - Histoire Intellectuelle de l'Occident Médiéval, Armand Colin, Paris, 1973.
- RICHE, Pierre - Education et Culture dans l'Occident Barbare - VI<sup>e</sup>-VIII<sup>e</sup> Siècles, Ed. du Seuil, Paris, 1962.
- SIGAL, Pirre André - Les Marcheurs de Dieu, Armand Colin, Paris, 1974
- STOETZEL, Jean - La Psychologie Sociale, Flammarion, Paris, 1963
- TITLEV, Mischa - Introduction to Cultural Anthropology, Holt Ri-nehart and Winston, Nova Iorque, 1963. (Trad. port. da Fund. Calouste Gulbenkian).
- VOOGT, Joseph - Wege zum Historischen Universum von Ranke bis Toynbee, W. Kohlhammer Verlag, Estugarda, 1961. (Trad. esp., das Ediciones Guadarrama).
- WOLFF, Philippe - Histoire de la Pensée Européenne - I. L'Eveil Intellectuel de l'Europe, Ed. du Seuil, Paris, 1971 (Trad. port. da Edit. Ulisseia).
- X

# A Associação de Estudantes

O QUE É? ... -A ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (AEFLUP) é um orgão associativo REGIDO POR ESTATUTOS PRÓPRIOS, aprovados em votação directa e secreta, definidores das suas atribuições, e que tem como objectivo máximo representar os alunos da Faculdade de Letras em todos os aspectos da sua vida académica.

A AEFLUP é também o único orgão ao nível estudantil que presta apoio didático aos alunos de Letras quer através da edição de textos indicados e aconselhados pelos Professores quer na tiragem de photocópias diversas, serviço de Livraria, Papelaria e outros.

A AEFLUP tem como órgãos representativos:

- 1- Mesa da Assembleia Geral
- 2- Conselho Fiscal
- 3- Direcção da Associação.

Estes órgãos, eleitos através do sufrágio directo e secreto por todos os alunos matriculados na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, asseguram a vida e actividades da Associação de Estudantes.

MODO DE PARTICIPAÇÃO: Se todos os alunos matriculados na Faculdade de Letras têm direito a exigir da AEFLUP a defesa dos seus direitos académicos e a pedir a sua intervenção, quando devidamente justificada, só os inscritos como Sócios podem usufruir das vantagens concebidas e concedidas pelos órgãos dirigentes.

Por força dos Estatutos e a fim de ajudar a criar fundos que possibilitem a subsistência da Associação de Estudantes e à promoção de actividades culturais e outras, são membros efectivos da AEFLUP os alunos da Faculdade de Letras que façam a sua inscrição como SÓCIOS através do pagamento de uma Quota anual de 200\$00 (duzentos escudos)

## Os Sócios...

### VANTAGENS DOS SÓCIOS

Os SÓCIOS da AEFLUP beneficiam de:

- Acentuado desconto no fornecimento de textos.
- Desconto na tiragem de photocópias
- Desconto de 10% na Livraria da AEFLUP

Perante isto, eis a necessidade de todos sermos SÓCIOS da AEFLUP. A Associação de Estudantes não pode depender unicamente dos seus corpos gerentes, ela precisa do apoio e dinamismo de todos os estudantes. Se todos colaborarmos activamente, todos beneficiaremos de vantagens no dia a dia da nossa vida universitária.

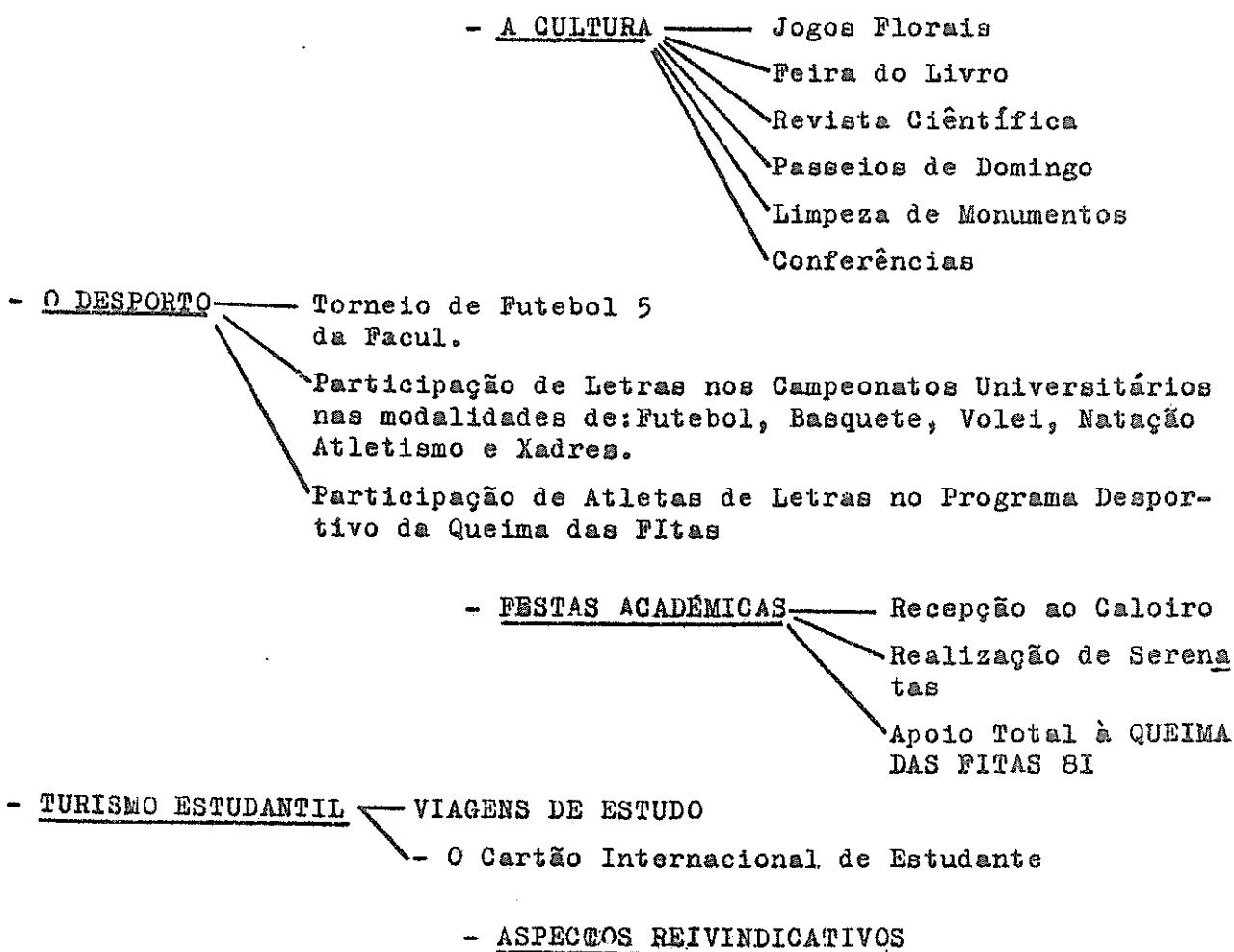
Se queres uma Associação de Estudantes dinâmica e realizadora, inscreve-te SÓCIO DA AEFLUP.

# ACTIVIDADES da AEFLUP

As nossas actividades foram múltiplas e variadas tanto interna como externamente. Sim, nos dois campos, pois, se por um lado sempre procuramos resolver os problemas mais candentes da nossa Faculdade em geral, e dos estudantes em particular, por outro lado, tentamos sempre que possível extravasar os muros da Faculdade, e levar o seu nome a todas as pessoas das mais diversas sensibilidades. Para já, um ponto positivo foi conseguido; saímos de um anonimato a que muito injustamente estávamos confinados, para além de demonstrarmos a possibilidade de podermos ser um veículo de cultura.

Apesar de tudo, se algo foi feito, muito ficou ainda por fazer e pelo qual é preciso lutar. A nossa Associação apostou nessa luta, e ignorando a pequenez do nosso campo de acção tudo faremos para que a nossa missão seja considerada cumprida.

Voltando à nossa actividade em particular, diremos que ela se regeu por cinco grandes vectores:



OUTRAS INICIATIVAS DA AEFLUP: O CONCURSO FOTOGRÁFICO; O JORNAL FLUP; RALLY PAPER; LIMPEZA DOS JARDINS;.

# Actividades da AEFLUP 1981

Do ponto de vista cultural, realçamos a Exposição-Feira da PUF (Presses Universitaires de France) que a nossa Associação levou a efeito de parceria com a Livraria Leitura. Estiveram presentes alguns milhares de títulos, que atraíram à nossa Faculdade um grande número de interessados.

Dos JOGOS FLORAIS podemos também falar de um relativo êxito, na medida em que recebemos inúmeros trabalhos que um júri apreciou e premiou. Quanto a este ano que entra, a nossa máquina organizativa está já a trabalhar com o objectivo de dar continuidade a esta grande iniciativa. De referir ainda que os trabalhos premiados em 1981, serão publicados em obra a editar pela nossa Associação.

Recentemente, foi posta à venda uma revista científica pela mão da AEFLUP. Para o efeito, recorremos aos Professores desta nossa Faculdade que prontamente apoiaram esta nossa iniciativa. Dentro do possível tudo faremos para que esta revista não fique pelo seu primeiro número.

Os PASSEIOS DE DOMINGO foram uma outra aposta da AEFLUP. A sua importância foi afirmada não só pela população mas também pela imprensa diária desta cidade do Porto. Como colaborador e guia dos passeios tivemos o Professor Xavier Coutinho que, de uma forma muito dele levou a cultura ao encontro da população, contribuindo assim para o êxito total dos passeios acima referidos.

Esta Associação promoveu ainda uma limpeza (simbólica) a alguns monumentos da cidade, com o objectivo único de alertar as entidades competentes, para o estado de abandono a que está votado o nosso Património Nacional.

As Conferências também marcaram uma presença significativa, Os temas por elas abordados foram muitos e variados sendo de destacar os Históricos e Linguísticos.

O sector DESPORTIVO, não foi em momento algum esquecido. O Departamento Desportivo desta nossa Associação, tudo fez para que o desporto fosse uma constante no dia a dia dos estudantes de Letras. Tendo como base o esquema referido no índice, desenvolveu-se uma actividade desportiva que esta Faculdade desconhecia há já alguns anos. De referir a aquisição de equipamentos para todas as equipas da nossa Faculdade que participaram nos Campeonatos Regionais Universitários. Mais se informa que vai ser novamente instalada a Mesa de Ping-Pong, devendo todos os interessados nessa prática contactar a Sala da A.E.

Das FESTAS ACADÉMICAS, apenas diremos que esta Associação, sempre apoiou e apoiará a QUEIMA DAS FITAS da Universidade do Porto. Lembramos ainda que a Queima é já uma realidade e que dificilmente morrerá, dadas as adesões que de ano para ano vão aumentando de forma espantosa.

As VIAGENS DE ESTUDO, ou seja, a forma de juntar o útil ao agradável, foram realizadas por esta Associação embora não em número que seria desejável. No entanto, e porque a experiência das anteriores nos mostraram a sua utilidade, daremos seguimento a viagens do género no decorrer deste novo ano lectivo.

Também não descuramos o aspecto reivindicativo, até aqui, tudo temos feito para resolver os problemas que preocupavam os alunos desta Faculdade. Futuramente, esperamos que a força não nos falte para lutar sempre que seja detectada qualquer irregularidade que possa colocar em perigo os direitos da massa estudantil de Letras.

O JORNAL FLUP: É um órgão ao serviço de todos os alunos e onde os mesmos poderão expôr os seus problemas, bastando para isso que contactem a AEFLUP.

AS ACTIVIDADES MAIS PRÓXIMAS: A II FEIRA DO LIVRO-Será levada a efeito a partir do dia 5 de Novembro e terá o seu termo a 21 do mesmo mês. Estarão presentes várias Editoras Portuguesas.

-CINEMA- Esta Associação tem no seu programa uma série de Ciclos de Cinema, sendo o primeiro ainda no mês de Novembro do ano de 1981.

## **EDITORIAL**

É um orgão de importância vital no apoio aos estudantes, uma vez que assegura o fornecimento de textos aconselhados pelos Professores, para as várias cadeiras dos Cursos desta Faculdade. Os alunos que sejam SÓCIOS da AEFLUP, beneficiam de um acentuado desconto na aquisição destes mesmos textos.

## **LIVRARIA**

Encontrarás nesta Livraria grande parte das obras que fazem parte da bibliografia inserida neste mesmo Guia. Para além dos 10% de desconto de que beneficiam os SÓCIOS da AEFLUP, devemos ter em conta o tempo que se ganha adquirindo as obras de que necessitamos na LIVRARIA AEFLUP.

### PÓSFACIO

Como vês, até aqui falamos daquilo que fizemos e que queremos fazer. Agora, chegou a altura de te dizer, principalmente a ti que frequentas pela primeira vez esta Faculdade, algo de que tu já és capaz de te teres apercebido: Somos uma Associação de Estudantes, com Estudantes, e para servir os Estudantes, sendo essa a razão porque nós pedimos a tua colaboração. Vem ter connosco. Dá-nos a tua ajuda para que todos juntos tornemos esta Associação ainda mais funcional. Traz-nos o teu problema mesmo que te pareça irrisório, uma vez que nós conhecemos os grandes problemas gerais dos estudantes, mas desconhecemos, por razões óbvias, aqueles que os afectam de modo mais particular.

Vem à SALA DA ASSOCIAÇÃO. Lembra-te que, ao ajudares a Associação, estás a ajudar-te a ti próprio e a contribuir para o engrandecimento do movimento académico. NA SALA I5 ESPERAMOS POR TI!

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DA  
FACULDADE DE LETRAS DO PORTO.

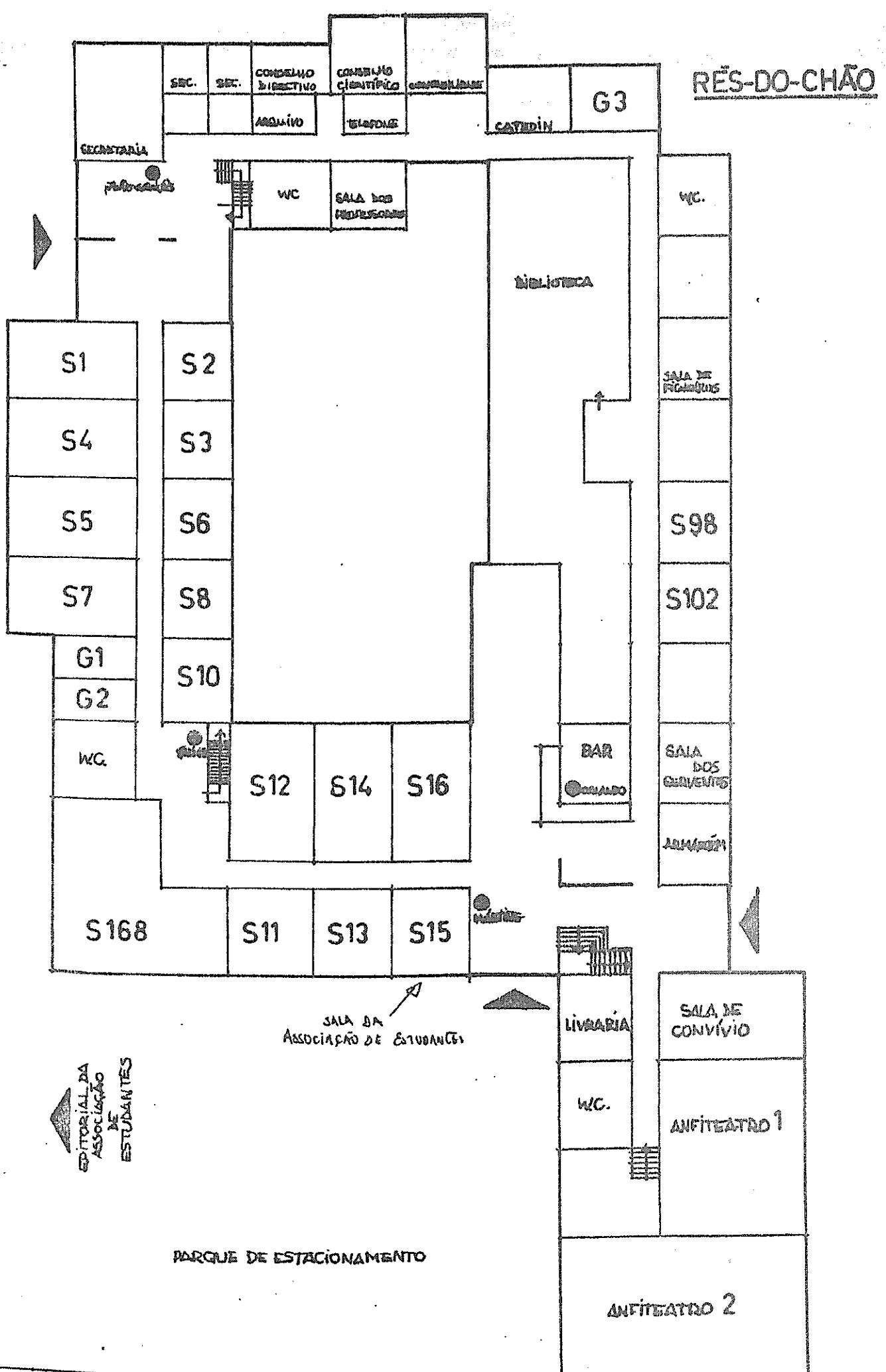
IV

DESCONTO A SÓCIOS DE 10%

# LIVRARIA AEFLUP

HORÁRIO

DAS 9 ÀS 13
Das 15 ÀS 19



1º PISO

